



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO**

Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2025

BIANCA DANTAS VARGAS

ATELIÊ DA VIDA:

**núcleo de atividades e desenvolvimento social feminino no município de
Umuarama – PR**

UMUARAMA - PR

2025

BIANCA DANTAS VARGAS

**ATELIÊ DA VIDA:
núcleo de atividades e desenvolvimento social feminino no município de
Umuarama – PR**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Ma. Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva.

Umuarama - PR


2025

DECLARAÇÃO DA CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Angela Maria Benedito, RG: 10369432-9, graduado (a) em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas, portadora do diploma de nº 2231/2012, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica da Monografia tendo como título: **ATELIÊ DA VIDA: NÚCLEO DE ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL FEMININO NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA – PR**, de autoria do(a) acadêmico(a) BIANCA DANTAS VARGAS, a qual pertence ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense (UNIPAR), unidade de Umuarama.

Por ser verdade, firmo a presente.

Umuarama, 04 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 ANGELA MARIA BENEDITO
Data: 04/11/2025 14:45:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Angela Maria Benedito

Graduada em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas;
Direito. Pós-graduada em Educação Especial com Inclusão em Libras; MBA
em Licitações e Contratos.

BIANCA DANTAS VARGAS

**ATELIÊ DA VIDA:
núcleo de atividades e desenvolvimento social feminino no município de
Umuarama – PR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Vanessa Karen da Rosa Obuti
Arquiteta(O) e Urbanista

Me. César Augusto Hoffmann
Professor(A) pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Ma. Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva.
Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 02 de dezembro de 2025.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as mulheres que, com força, coragem e sensibilidade, constroem seus caminhos todos os dias. Àquelas que transformam desafios em aprendizado e fazem da vida um verdadeiro ateliê de sonhos e conquistas.

AGRADECIMENTOS

Assim como muitos dos sonhos que realizei, a graduação em Arquitetura e Urbanismo nasceu de um desejo meu, mas contou com o apoio e o incentivo de muitas pessoas ao meu redor, que sempre torceram pela minha felicidade. Agradeço, desde já, a todos que, de alguma forma, contribuíram e fizeram parte dessa caminhada.

À minha família, que me acompanhou a cada passo até aqui, acolhendo-me, motivando-me e comemorando cada conquista minha.

À minha mãe, Lucimara, meu maior exemplo de mulher, proteção e amor incondicional. Minha fonte de inspiração e o alicerce que me sustentou em todos os momentos. Em cada conquista, vejo o reflexo de seu apoio.

Ao meu pai, Walter Luiz, meu grande companheiro. Agradeço por cada hora, cada madrugada e cada gesto de cuidado ao meu lado, ajudando nas maquetes, adiantando trabalhos e encontrando mil maneiras de facilitar meus dias.

Aos meus irmãos, Guilherme Bruno e Rômulo, meus maiores amores e companheiros de toda a vida. Foram minha motivação, mesmo sem perceber, e me inspiraram a seguir em frente nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado, Davi, que, independentemente da distância imposta sobre nós, fortaleceu nossa união. Esteve ao meu lado durante toda a graduação, auxiliando-me, fortalecendo-me e sonhando junto comigo. Agradeço por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por compreender meus momentos de ausência e cansaço. Sua presença constante, mesmo de longe, deu-me forças para seguir e acreditar em mim.

Às minhas avós, minhas maiores inspirações e a essência do tema deste trabalho. Mulheres fortes, sábias e cheias de sensibilidade, que me ensinaram o valor da delicadeza e da persistência. São exemplos de vida, coragem e amor, que carregam em suas mãos o dom da arte, a herança mais bonita e valiosa que poderiam me deixar. Cada lembrança, ensinamento e história compartilhada moldaram minha visão sobre o feminino, a criação e o poder transformador da arte. Este trabalho é também uma homenagem a elas, que semeiam beleza e inspiração em tudo o que fazem.

Ao meu avô, Walter (*in memoriam*), homem de força e determinação, que dedicou sua vida ao trabalho e à família, sempre sonhando com um futuro melhor para

todos nós. Seu esforço e sacrifício abriram caminhos e tornaram possível que seus netos conquistassem seus próprios sonhos. Levo comigo seu exemplo, seu amor e a gratidão por tudo o que fez, mesmo sem estar mais presente fisicamente. Sua memória vive em cada conquista e em cada passo que dou.

Às minhas amigas, Yasmim e Nycolli, que estiveram ao meu lado durante toda essa caminhada. Compartilhamos os mesmos desafios, as mesmas noites longas e os mesmos sonhos, e hoje podemos celebrar juntas o fruto de toda a nossa dedicação e amizade.

Aos meus professores, que contribuíram para a profissional que me tornei, despertando ainda mais meu amor pela arquitetura e pela arte. Cada ensinamento, conselho e incentivo foi essencial para que eu seguisse com confiança e paixão por essa profissão.

O meu mais sincero obrigada, de coração, a todos que fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da valorização feminina na sociedade contemporânea, destacando como o acesso à educação, ao lazer e à capacitação profissional contribui para o empoderamento e a autonomia das mulheres. Em uma realidade ainda marcada por desigualdades de gênero, muitas enfrentam dificuldades para equilibrar responsabilidades familiares, trabalho e autocuidado, o que limita suas oportunidades de crescimento pessoal e social. Diante desse contexto, a pesquisa propõe uma reflexão sobre o papel da arquitetura na criação de espaços que promovam integração, desenvolvimento e bem-estar para o público feminino, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. O objetivo do estudo é desenvolver um projeto que una capacitação, convivência e lazer em um ambiente acolhedor e acessível, capaz de estimular a troca de experiências e o fortalecimento das relações sociais entre mulheres. Para fundamentar a proposta, foram analisadas três obras de referência: o Centro de Capacitação Vocacional Ecove, localizado na Índia; o Centro de Oportunidade para Mulheres, situado em Ruanda; e a Galeria O Ateliê de Cerâmica, em Belo Horizonte (MG), que serviram como base teórica e projetual para o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Autonomia; Convivência; Empoderamento; Inclusão.

ABSTRACT

The present work addresses the importance of valuing women in contemporary society, highlighting how access to education, leisure, and professional training contributes to women's empowerment and autonomy. In a reality still marked by gender inequalities, many women face challenges in balancing family responsibilities, work, and self-care, which limits their opportunities for personal and social growth. In this context, the research seeks to reflect on the role of architecture in creating spaces that promote integration, development, and well-being for women, contributing to a more just and inclusive society. The objective of the study is to develop a project that combines training, social interaction, and leisure in a welcoming and accessible environment, capable of encouraging the exchange of experiences and strengthening social bonds among women. To support the proposal, an analysis was carried out of three reference works, the Ecove Vocational Training Center, located in India, the Women's Opportunity Center, located in Rwanda, and the O Ateliê de Cerâmica Gallery, located in Belo Horizonte, MG, which served as theoretical and design foundations guiding the development of this work.

Keywords: Inclusion; Autonomy; Social Interaction; Empowerment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exterior do Centro de Capacitação Vocacional ECOVE	22
Figura 2 - Ficha técnica do Centro de Capacitação Vocacional ECOVE	23
Figura 3 - Corredores	24
Figura 4 - Localização da Índia, Maharashtra, Aurangabad e CCVE	24
Figura 5 - Imagem de satélite da localização do CCVE	25
Figura 6 - Planta baixa setorizada (sem escala)	26
Figura 7 - Planta baixa (sem escala) com fluxos	27
Figura 8 - Espaços livres	28
Figura 9 - Perspectiva da circulação com análise do sistema construtivo	29
Figura 10 - Elevação frontal (sem escala)	29
Figura 11 - Exterior com aplicação de pedras naturais e parede tijolos angulares ...	30
Figura 12 - Corte A–A' setorizado (sem escala)	31
Figura 13 - Corte B–B' setorizado (sem escala)	31
Figura 14 - Pátio interno	32
Figura 15 - Perspectiva do Centro de Oportunidade para Mulheres	32
Figura 16 - Ficha técnica do Centro de Capacitação Vocacional ECOVE	33
Figura 17 - Mulheres confeccionando tijolos	34
Figura 18 - Fazenda demonstrativa	34
Figura 19 - Localização de Ruanda, Província Oriental, Kayonza e C.O.M.	35
Figura 20 - Localização de Ruanda, Província Oriental, Kayonza e C.O.M.	36
Figura 21 - Imagem de satélite da localização do C.O.M.	37
Figura 22 - Planta baixa setorizada (sem escala)	38
Figura 23 - Perspectiva da área administrativa	39
Figura 24 - Vistas internas das salas de aula	39
Figura 25 - Vistas internas da área de parceria	40
Figura 26 - Planta baixa (sem escala) com fluxos	41
Figura 27 - Perspectiva 3D	42
Figura 28 - Maquete física volumétrica	43
Figura 29 - Fachada	44
Figura 30 - Sistema construtivo da cobertura	45
Figura 31 - Corte longitudinal da cozinha (sem escala)	46

Figura 32 - Ciclo da água da chuva.....	46
Figura 33 - Sistema de compostagem.....	47
Figura 34 - Fachada da Galeria O Ateliê de Cerâmica.....	48
Figura 35 - Ficha técnica da Galeria O Ateliê de Cerâmica	48
Figura 36 - Localização do Brasil, Minas Gerais, Belo Horizonte e OAC	50
Figura 37 - Planta baixa do térreo setorizada (sem escala)	50
Figura 38 - Perspectiva externa do pátio interno e perspectiva interna do café	51
Figura 39 - Planta baixa do subsolo setorizada (sem escala)	51
Figura 40 - Diagrama demonstrativo de composições para uso dos mobiliários	52
Figura 41 - Quadro resumo dos estudos de caso	54
Figura 42 - Localização do Brasil, Paraná, região metropolitana e terreno de estudo	55
Figura 43 - Acessos às cidades vizinhas	56
Figura 44 - Vista do terreno por satélite	57
Figura 45 - Mapa de uso e ocupação do solo	58
Figura 46 - Mapa de cheios e vazios.....	59
Figura 47 - Mapa de zoneamento	60
Figura 48 - Tabela de uso e ocupação da ZR2	60
Figura 49 - Parâmetros urbanísticos da ZR2.....	61
Figura 50 - Condicionantes físicas	62
Figura 51 - Vistas do terreno.....	63
Figura 52 - Acessos	63
Figura 53 - Condicionantes ambientais.....	64
Figura 54 - Partido arquitetônico	66
Figura 55 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	67
Figura 56 - Setorização	70
Figura 57 - Plano massa	71
Figura 58 - Diagrama da forma	72
Figura 59 - Sistema construtivo adotado.....	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	16
1.2 Objetivos	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho	20
2 ESTUDOS DE CASO	22
2.1 Centro de Capacitação Vocacional Ecove (CCVE)	22
2.1.1 Conceituação	23
2.1.2 Contextualização	24
2.1.3 Configuração Funcional.....	25
2.1.4 Configuração Formal.....	28
2.1.5 Configuração Tecnológica.....	30
2.2 Centro de Oportunidade para Mulheres (C.O.M.)	32
2.2.1 Conceituação	34
2.2.2 Contextualização.....	35
2.2.3 Configuração Funcional.....	37
2.2.4 Configuração Formal.....	42
2.2.5 Configuração Tecnológica.....	44
2.3 Galeria O Ateliê de Cerâmica (OAC).....	48
2.3.1 Conceituação	49
2.3.2 Contextualização.....	49
2.3.3 Análise da permeabilidade visual e integração entre interior e exterior	50
2.3.4 Análise dos mobiliários modulares	52
3 SOLUÇÕES PROJETUAIS	53
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	55
4.1 Aspectos Físicos / Análise da Cidade	55
4.2 Análise do terreno	58
5 ANTEPROJETO	66
5.1 Partido Arquitetônico	66
5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	67

5.3 Intenções Projetuais.....	69
5.4 Setorização	70
5.5 Plano massa e diagrama da forma.....	71
5.6 Sistema Construtivo	72
6 PROJETO	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	80

1 INTRODUÇÃO

O lazer é reconhecido como um direito social fundamental pela Constituição Brasileira de 1988, essencial para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos, contribuindo para o equilíbrio físico, emocional e social (Brasil, 1988; Dumazedier, 1980; Marcellino, 2006). Pesquisas realizadas pelo Ministério do Esporte revelam uma lacuna significativa entre o lazer desejado e o efetivamente vivenciado pelos brasileiros, destacando desafios como a falta de tempo, infraestrutura inadequada e condições socioeconômicas desfavoráveis (Brasil, 2020).

Entretanto, a plena realização desse direito enfrenta diversos obstáculos, especialmente em relação às desigualdades de gênero. Essa realidade é particularmente intensa para as mulheres, que, sobrecarregadas com as responsabilidades de cuidado e trabalho doméstico, dispõem de menos tempo para atividades de lazer em comparação aos homens (Bonalume; Isayama, 2018).

Durante grande parte do século XX, o Brasil esteve sujeito aos princípios discriminatórios e patriarcais estabelecidos pelo Código Civil de 1916. Foi apenas com a Constituição Federal de 1988 que a igualdade entre homens e mulheres passou a ser reconhecida como um direito fundamental, e o princípio da igualdade de gênero passou a ser valorizado pela sociedade e pelas famílias (Alves; Cavenaghi, 2013). Entretanto, essa igualdade ainda é uma meta a ser alcançada, considerando as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a desigualdade.

As mulheres ainda lidam com diferença de salário no trabalho, mesmo depois que conseguiram melhor educação e maior participação na economia (Alves; Cavenaghi, 2013). As mulheres ganham, em média, 79,3% do salário dos homens no mesmo cargo. A média salarial masculina é de R\$ 4.495,39, enquanto a feminina é de R\$ 3.565,48. A desigualdade é ainda maior para mulheres negras, que recebem apenas 50,2% do salário de homens não negros. Em cargos de direção e funções de nível superior, as mulheres ganham até 31,2% a menos. Esses dados mostram que a desigualdade salarial persiste, mesmo com avanços na legislação (Brasil, 2024).

Opondo-se à Lei nº 14.611/2023, que é considerada um grande passo para o combate à desigualdade salarial. Lei essa, conhecida como “Lei da Desigualdade Salarial”, determina que empresas com cem ou mais colaboradores devem fazer e publicar relatórios a cada seis meses sobre a clareza dos salários, com o intuito de

monitorar e ajustar eventuais discrepâncias (Borges; Falco, 2024). Essa desigualdade é mais óbvia entre aquelas com mais educação, possivelmente devido à dificuldade em acessar cargos de liderança e administração (Alves; Cavenaghi, 2013).

A segregação de trabalho também restringe as opções de mulheres a uma quantidade menor de profissões, afetando diretamente os ganhos. O desemprego e o trabalho informal são mais comuns entre as mulheres, contribuindo para a diferença de renda. Mulheres que trabalham em setores informais enfrentam ainda mais dificuldades, pois, além de salários mais baixos, estão desprovidas de benefícios sociais e direitos trabalhistas (Alves; Cavenaghi, 2013). Mesmo com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, o desequilíbrio ainda persiste (Santos, 2008).

Além disso, a educação e a capacitação são fundamentais para garantir que as mulheres possam não apenas reivindicar seus direitos, mas também se tornarem protagonistas em suas comunidades. A partir dessa perspectiva, evidencia-se que o acesso ao lazer, à educação e à capacitação está diretamente ligado à construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igual em oportunidades para todos. A capacitação das mulheres é essencial para promover sua autonomia econômica e acesso a posições de prestígio e liderança, contribuindo não apenas para suas vidas pessoais, mas também para a transformação social em suas comunidades (Bruschini, 2007).

As desigualdades de gênero afetam diretamente as condições financeiras das mulheres e, conseqüentemente, suas possibilidades de acesso ao lazer. Como destaca Marcellino (2011), o lazer feminino é frequentemente condicionado por fatores como a sobrecarga com tarefas domésticas e a escassez de recursos econômicos. Além disso, os autores apontam que, para muitas mulheres, especialmente das classes populares, o lazer ainda é percebido como um privilégio, não como um direito.

Esse cenário reforça a necessidade de criar espaços que ofereçam não apenas oportunidades de qualificação profissional, mas também atividades culturais e de lazer que favoreçam a autonomia e a qualidade de vida das mulheres. Assim, o núcleo proposto busca integrar essas dimensões: econômica, social e cultural, promovendo um ambiente voltado ao desenvolvimento pessoal e ao fortalecimento da autonomia feminina.

Nesse contexto, a proposta de um espaço que valorize a troca de saberes, a convivência entre mulheres e a formação cidadã se revela como um instrumento

poderoso para a construção de vínculos, o fortalecimento da autoestima e a ampliação de oportunidades. Ao reconhecer que todos têm algo a ensinar e a aprender (Freire, 2021), o Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino em Umuarama – PR propõe-se como um espaço de encontro, crescimento coletivo e protagonismo feminino.

1.1 Justificativa

Os centros de apoio à mulher, como a rede Casa das Mulheres da Maré, localizada no conjunto de favelas da Maré, no Rio de Janeiro (RJ), destacam-se por ser um centro de acolhimento seguro para mulheres negras em situação de vulnerabilidade (Fevrier, 2021). A Casa das Mulheres da Maré desempenha um papel fundamental ao oferecer apoio psicológico e oportunidades de trabalho, especialmente para aquelas sobrecarregadas com as responsabilidades familiares. Além disso, promove a construção de laços afetivos entre as participantes, fortalecendo redes de sociabilidade que contribuem para a transformação da realidade social das mulheres e de suas comunidades.

Durante a pandemia, esse suporte se mostrou ainda mais essencial, ajudando-as a enfrentar perdas, mudanças e desafios, enquanto resgatavam seus sonhos, priorizavam o autocuidado e buscavam novos conhecimentos (Fevrier, 2021). A Casa disponibiliza apoio jurídico e psicológico, além de oferecer cursos gratuitos, como panificação, gastronomia e confeitaria. Também são promovidas rodas de conversa que abordam diferentes temas e estimulam debates. As profissionais contratadas acolhem com afeto e auxiliam na resolução de questões pessoais, existenciais e familiares. Por meio dessas ações, a Casa proporciona um espaço de liberdade para que as mulheres possam aprender e se expressar, incentivando-as a reconhecer que podem seguir qualquer profissão, rompendo com os padrões impostos por uma sociedade machista e patriarcal (Fevrier, 2021).

No contexto paranaense, destaca-se a atuação da Casa da Mulher Brasileira (CMB), desenvolvendo ações voltadas à superação da violência de gênero por meio da promoção da autonomia econômica. Na CMB, essa função é realizada pelo Serviço de Promoção da Autonomia Econômica, descrito como uma das “portas de saída” da situação de violência contra as mulheres. A equipe do Serviço de Promoção da

Autonomia Econômica atua na intermediação para emprego e trabalho autônomo, além de colaborar com ações de qualificação, capacitação e orientação voltadas ao acesso a programas sociais e à educação para a autonomia econômica (Piasentini, 2022).

Além disso, o Serviço de Promoção da Autonomia Econômica realiza um acompanhamento mensal junto à mulher atendida para verificar sua adaptação às alternativas propostas (Piasentini, 2022). Segundo Marques e Silva (2017), a CMB deveria ser implementada, no mínimo, em todas as capitais do país. No entanto, até o momento, apenas 10 unidades da Casa da Mulher Brasileira estão em funcionamento, com 32 unidades em implementação em diferentes fases de construção. Além disso, está em fase de licitação a unidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, por meio de uma parceria com a Itaipu Binacional. A expansão dessas unidades visa fortalecer a rede de apoio às mulheres em situação de violência em todo o país (Brasil, 2025).

Em Umuarama, Paraná, os dados do Censo Demográfico de 2022 mostram que a população feminina totaliza 60.946 habitantes, superando a masculina, que é de 56.149 (IBGE, 2022). Apesar dessa predominância, a cidade apresenta uma escassez de atividades e espaços de lazer voltados especificamente para o público feminino. Atualmente, apenas 2 de aproximadamente 40 academias são destinadas exclusivamente a mulheres. Apesar da escassez de espaços voltados exclusivamente ao público feminino, algumas iniciativas públicas vêm contribuindo para ampliar o acesso das mulheres a atividades físicas na cidade. Um exemplo é a academia de musculação localizada no Ginásio de Esportes Professor Reginaldo Gomes da Cruz, no bairro Sonho Meu (Portal da Cidade Umuarama, 2023).

Ainda segundo o Portal da Cidade Umuarama (2023), atualmente apenas oito horas semanais são destinadas exclusivamente às mulheres em aulas gratuitas supervisionadas por um profissional de Educação Física. Como o espaço não é voltado especificamente para o público feminino, esse tempo reduzido precisa atender mulheres de todos os bairros de Umuarama. A iniciativa é promovida pela Secretaria Municipal de Integração Comunitária e representa um avanço importante na promoção do cuidado com a saúde e da autonomia feminina por meio da prática de atividades físicas regulares.

Além disso, a Fundação Cultural oferece atividades como *yoga* e pintura; no entanto, apenas as aulas de pintura são direcionadas exclusivamente às mulheres,

especialmente aquelas da terceira idade. Porém, ambas as turmas já estão com vagas preenchidas, sendo possível apenas entrar em fila de espera (Umuarama, 2025). Essa alta procura evidencia a carência de atividades específicas para o público feminino no município e reforça a importância de ampliar a oferta de iniciativas que promovam bem-estar, saúde e integração social.

Para Duflo (2011, p. 2), o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento econômico estão positivamente correlacionados e um fenômeno reforça o outro: “em um sentido, o desenvolvimento joga um papel importante na diminuição da desigualdade entre homens e mulheres; em outra direção, o empoderamento das mulheres pode beneficiar o desenvolvimento”. A criação de um Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino em Umuarama representa uma oportunidade para promover esse empoderamento, oferecendo capacitação e suporte às mulheres da região.

Sobre as mulheres no mercado de trabalho, Alves e Corrêa (2009) apontam que essa participação não se deve apenas à necessidade de ajudar na renda da família, mas também continua mesmo quando a renda doméstica cresce. Esse fenômeno é especialmente evidente entre mulheres de alta escolaridade, que, apesar de sua formação, frequentemente se encontram em posições de subemprego. Além disso, mulheres com maior escolaridade apresentam maiores taxas de trabalho, inclusive entre aquelas que vivem sozinhas.

As mulheres brasileiras conquistaram avanços significativos em diversas áreas, mas esses avanços ainda não se refletiram em maior presença nos espaços de poder público e privado. A Lei de Cotas, que determina um mínimo de 30% de candidaturas para cada sexo, não tem alcançado resultados efetivos no aumento da representação feminina nos espaços de poder. Barreiras estruturais e culturais, como a desigualdade de acesso, a resistência dentro das instituições e a manutenção de estruturas hierárquicas dominadas por homens, dificultam o ingresso e a permanência das mulheres nesses ambientes.

Portanto, apenas as medidas legais não têm sido suficientes para superar esses obstáculos históricos e garantir uma representação mais justa entre homens e mulheres (Brasil, 2012; citado por Alves; Cavenaghi, 2013). Ainda que, no cenário atual, exista uma desigualdade reversa: as mulheres apresentam escolaridade superior à dos homens (Beltrão; Alves, 2009).

No entanto, é essencial que essa educação se converta em oportunidades reais

de crescimento pessoal e profissional, algo que o núcleo pode potencializar ao proporcionar um ambiente de aprendizado, fortalecimento de habilidades e estímulo à atuação das mulheres na política e na economia local.

A economia do cuidado envolve parentalidade, cuidado dos filhos, cuidado de familiares idosos ou de pessoas com necessidades especiais, educação, saúde e trabalho doméstico. Toda a reprodução humana e a existência da produção e dos mercados dependem dessa economia (Alves; Cavenaghi, 2013).

Segundo dados do IBGE (2005), apenas 51,1% dos homens realizam afazeres domésticos, enquanto entre as mulheres esse percentual é de 90,6%. A grande diferença entre o tempo dedicado aos afazeres domésticos por ambos os sexos é um dos aspectos centrais da desigualdade de gênero. Mulheres estão menos envolvidas em atividades produtivas remuneradas e trabalham menos horas do que os homens (Alves; Corrêa, 2009), mas realizam significativamente mais atividades não remuneradas e tarefas domésticas. Nesses espaços, o cuidado ganha visibilidade e reconhecimento, enquanto a arquitetura contribui para valorizar o trabalho feminino e promover a igualdade, especialmente quando se integra ao ambiente natural e social.

A arquitetura vai muito além da estética dos espaços. Ela está diretamente ligada à forma como as pessoas vivem, se relacionam e experimentam o ambiente ao seu redor. Mais do que erguer estruturas, o arquiteto precisa refletir sobre como esses espaços podem acolher diferentes vivências e atender às necessidades de quem os utiliza.

Projetos que levam em conta o contexto social, cultural e econômico em que estão inseridos costumam fazer mais sentido para a comunidade e têm maior potencial de gerar impactos positivos e duradouros. Essa conexão entre espaço e comunidade permite que a arquitetura cumpra sua função mais profunda, que é promover inclusão, pertencimento e bem-estar (Unwin, 2013).

Dentro dessa perspectiva, o Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino, em Umuarama, surge como uma proposta que vai além da criação de um local físico. Ele foi pensado como um espaço de acolhimento, troca e fortalecimento para mulheres da região. Mais do que oferecer cursos ou oficinas, o núcleo quer construir oportunidades de crescimento pessoal e coletivo, respeitando a identidade local e incentivando a solidariedade entre as participantes. Ao respeitar as características culturais e sociais da comunidade e oferecer um espaço onde as mulheres se sintam acolhidas e valorizadas, o projeto contribui para a formação de

uma sociedade mais justa, igualitária e sensível às necessidades de todos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um núcleo de atividades e de desenvolvimento social feminino no município de Umuarama – PR.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar espaços destinados ao treinamento profissional, visando ao desenvolvimento de habilidades para o mercado de trabalho;
- Criar ateliês para atividades artísticas, como cerâmica e pintura, estimulando a criatividade e possibilitando a geração de renda por meio da arte;
- Disponibilizar áreas para atividades físicas e de autocuidado, buscando promover a saúde mental e física;
- Criar áreas de convivência que incentivem o compartilhamento de experiências e a formação de redes de apoio entre as usuárias;
- Garantir um ambiente seguro e acolhedor, com soluções acessíveis que atendam a mulheres de diferentes faixas etárias e condições físicas.

1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho

Este trabalho se inicia a partir da escolha do tema, que propõe o desenvolvimento de um núcleo de atividades e de desenvolvimento social feminino em Umuarama – PR. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise exploratória de espaços que promovem capacitação, bem-estar e interação social para mulheres. O objetivo é identificar referências que contribuam para a concepção de um projeto inovador, funcional e inclusivo.

Para embasar a pesquisa, serão analisadas referências bibliográficas e estudos técnicos que exploram a relação entre arquitetura e impacto social. Além disso, serão

considerados conceitos de acessibilidade, flexibilidade espacial e sustentabilidade em espaços voltados ao público feminino. Também serão investigadas iniciativas inovadoras que promovam o empoderamento e a autonomia das mulheres, bem como a acessibilidade a esses equipamentos na cidade de Umuarama, garantindo a criação de diretrizes sólidas para o desenvolvimento do projeto.

Como parte do processo, serão investigados exemplos relevantes de centros de atividades e espaços de aprendizagem voltados para mulheres, buscando compreender suas estratégias de organização espacial e programática. A partir dessas análises, serão extraídas diretrizes que auxiliarão na concepção do projeto, garantindo que ele atenda às necessidades do público-alvo.

Na etapa seguinte, o estudo será voltado para a área onde o projeto será implantado. Serão analisados aspectos urbanos e sociais de Umuarama, considerando características do município, distribuição dos equipamentos públicos e privados e as condições do terreno escolhido para a intervenção. A investigação do entorno será essencial para adequar o projeto ao contexto local.

Por fim, o projeto será elaborado com base nas informações levantadas, aplicando conceitos de acessibilidade, sustentabilidade e flexibilidade espacial. O objetivo final é criar um ambiente que favoreça a capacitação, o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento das redes de apoio entre mulheres, proporcionando um impacto positivo na cidade e na vida das usuárias do espaço.

2 ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo, são abordados três estudos de caso por meio de uma análise aprofundada, que considera não apenas as características dos projetos em si, mas também os fatores contextuais, como o entorno construído e as condições específicas em que estão inseridos. A abordagem inclui ainda aspectos funcionais, formais e conceituais, com o objetivo de expandir a percepção crítica, sensível e intelectual sobre as obras analisadas. Dessa maneira, os projetos analisados ao longo deste trabalho funcionam como pontos de partida para aprofundar a discussão sobre os principais temas abordados na pesquisa.

2.1 Centro de Capacitação Vocacional Ecove (CCVE)

Projetado pelos arquitetos Seema Puri e Zarir Mullan, do escritório SEZA Architects, o Centro de Capacitação Vocacional Ecove (Figura 1) está situado na Índia e teve sua conclusão em 2022. Com aproximadamente 3.500 m² de área construída, o edifício enquadra-se na tipologia de equipamentos institucionais e tem como foco principal oferecer espaços voltados à formação profissional de crianças da comunidade local (ArchDaily, 2023).

Figura 1 - Exterior do Centro de Capacitação Vocacional ECOVE



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

Figura 2 - Ficha técnica do Centro de Capacitação Vocacional ECOVE

NOME DA OBRA	Centro de Capacitação Vocacional Ecove (CCVE)
ARQUITETOS	Seema Puri e Zarir Mullan (SEZA Architects)
LOCALIZAÇÃO	Aurangabad, Índia
ÁREA CONSTRÚIDA	3.500m ²
ANO DE CONCLUSÃO	2022
CATEGORIA	Edifícios Institucionais

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com Archdaily, 2023.

A escolha dessa obra como estudo de referência se justifica principalmente pela maneira como ela responde, com sensibilidade, às condições sociais e culturais do lugar onde está inserida. O centro se destaca por traduzir, na prática, os princípios da sustentabilidade social em um território marcado por desafios estruturais. Mais do que um edifício funcional, o projeto assume um papel ativo no cotidiano da comunidade ao criar um espaço que acolhe, valoriza a identidade local e fortalece o vínculo entre arquitetura e transformação social.

A experiência dos arquitetos no território, somada ao compromisso com a educação e com a promoção da autonomia financeira, revela uma abordagem atenta ao impacto social da arquitetura. Trata-se de uma concepção que coloca as pessoas no centro das decisões projetuais, respondendo de maneira direta às demandas da população. Assim, o projeto do CCVE se torna uma referência valiosa ao incorporar elementos biofílicos, soluções sustentáveis de baixa tecnologia e participação comunitária, evidenciando uma arquitetura que, mesmo com recursos limitados, é capaz de gerar um grande impacto social.

2.1.1 Conceituação

De acordo com Seema Puri (2024), por meio da revista *Architecture Plus Design* (2024), o CCVE foi criado com o objetivo de oferecer às crianças da aldeia a oportunidade de conquistar autonomia por meio do aprendizado de uma profissão que lhes proporcione um modo de vida simples e sustentável.

Com base em uma arquitetura contextual e sustentável, a revista *Architecture*

Plus Design (2024) ressalta que o centro é uma reinterpretação contemporânea dos pátios tradicionais, com corredores amplos que promovem integração com o pátio e entre os usuários (Figura 3).

Figura 3 - Corredores



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

Os cursos oferecidos, como costura, informática, fabricação de corantes, instalações elétricas e inglês básico, visam capacitar os moradores com habilidades práticas, incentivando a geração de renda e o fortalecimento da economia local (ArchDaily, 2023).

2.1.2 Contextualização

O CCVE está localizado em Aurangabad (Figura 4), cidade do estado de Maharashtra, na Índia, conhecida mundialmente pelas cavernas de Ajanta e Ellora, Patrimônio Mundial da UNESCO, esculpidas na rocha e que representam valores de tolerância, diversidade e espiritualidade. Essa herança cultural serviu de inspiração conceitual e simbólica para o projeto arquitetônico, que procura transmitir uma mensagem de esperança, assim como os monumentos históricos (Architecture Plus Design, 2024).

Figura 4 - Localização da Índia, Maharashtra, Aurangabad e CCVE



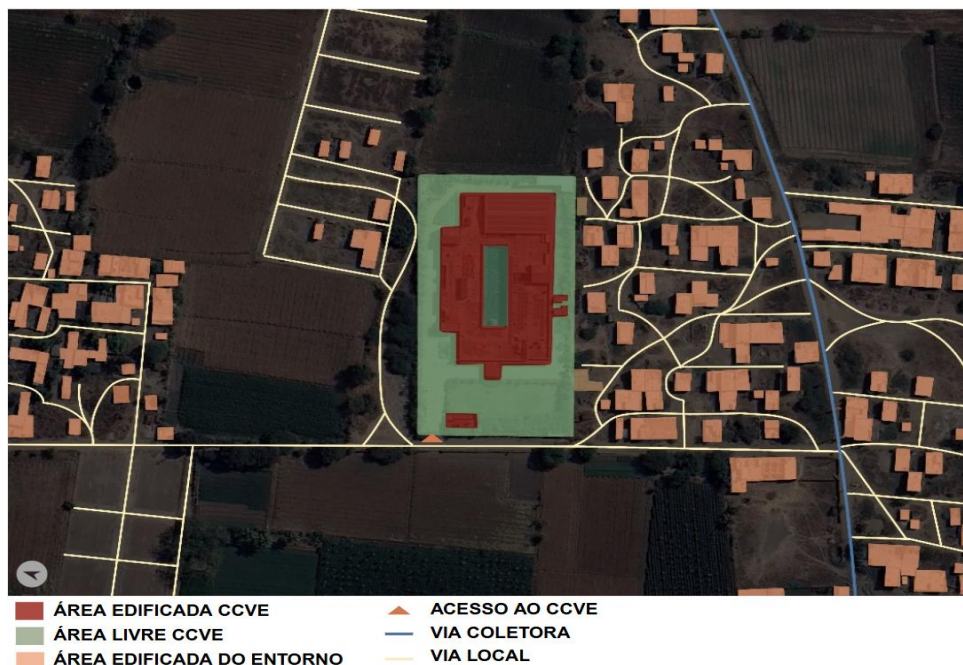
Fonte: Autora, 2025.

Aurangabad apresenta clima tropical, com uma longa estação seca e paisagem semiárida. Antes das monções, entre abril e início de junho, as temperaturas podem atingir até 43–44 °C, de acordo com o *Climates to Travel* (2025), o que demandou a adoção de estratégias passivas de conforto térmico, como o uso de tijolos ventilados e ambientes semiabertos. As salas de aula, por exemplo, não possuem ar-condicionado e dependem exclusivamente da ventilação natural (ArchDaily, 2023). Assim como as cavernas de Ellora, o Instituto Ecove se tornou um espaço de acolhimento, pertencimento e desenvolvimento humano, integrando arquitetura, cultura e educação em prol da transformação comunitária (ArchDaily, 2023).

2.1.3 Configuração Funcional

De acordo com análise realizada com base na imagem de satélite (Figura 5), o centro está inserido em uma zona rural, cercado por terrenos agrícolas e uma pequena vila, com moradias simples, sendo circundado por vias não pavimentadas.

Figura 5 - Imagem de satélite da localização do CCVE



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

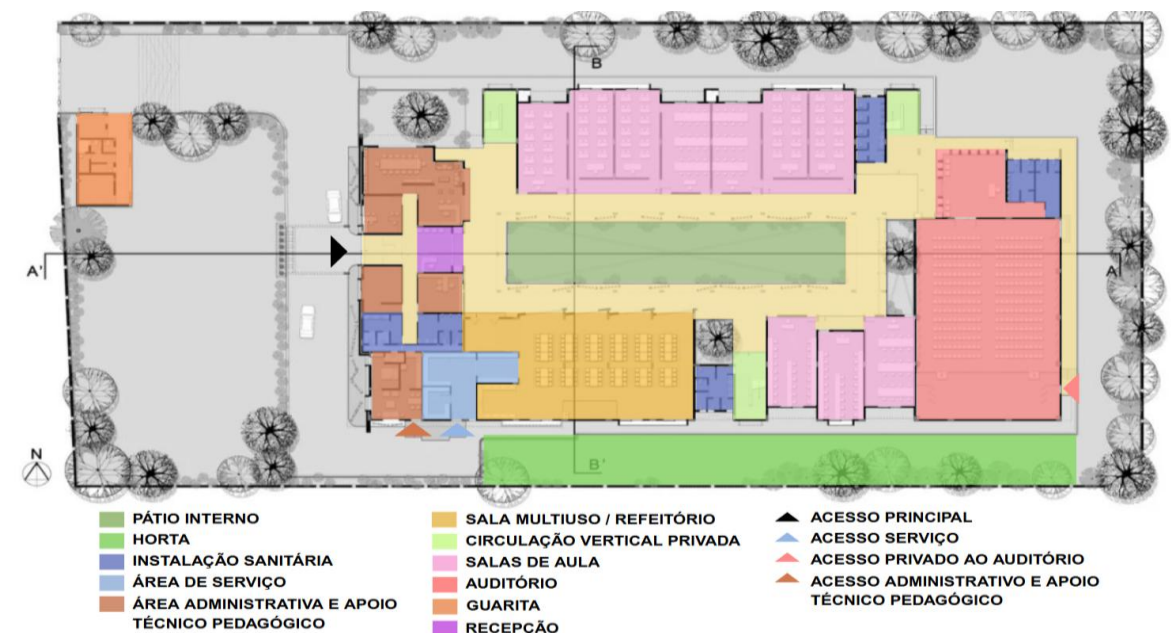
A implantação do edifício mostra uma clara resposta ao contexto local, tanto cultural quanto ambiental. Ele se conecta diretamente à comunidade vizinha, tornando-se um ponto de articulação entre o urbano e a zona agrícola. A escala do

edifício é coerente com o entorno, mantendo um gabarito baixo e uma volumetria horizontal, o que evita rupturas visuais na paisagem. Estimando visualmente a partir da Figura 5, a área total do lote parece ocupar aproximadamente 40% da área total do terreno, o que confere um alto índice de permeabilidade e proporciona espaço generoso para circulação e atividades ao ar livre.

Não foi possível elaborar a representação das perspectivas dominantes, uma vez que a área em questão não possui cobertura pelo recurso *Street View*, dificultando a visualização em nível do pedestre.

Conforme ilustrado na Figura 6, a disposição dos ambientes baseia-se na distribuição em torno de um pátio central, criando não apenas uma ventilação cruzada eficiente, mas também uma ambiência comunitária. A arquitetura propõe uma nova leitura do conceito de pátio: a área administrativa se conecta a corredores que levam a salas de aula, salas técnicas, refeitório e auditório, todos organizados ao redor desse espaço central (Architecture plus Design, 2024).

Figura 6 - Planta baixa setorizada (sem escala)



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

A planta apresentada na Figura 6 evidencia uma organização funcional clara, com os ambientes distribuídos de forma a otimizar o uso do espaço e favorecer a circulação. A partir do núcleo administrativo, os demais setores se articulam de maneira integrada, incentivando o convívio e as trocas entre os usuários.

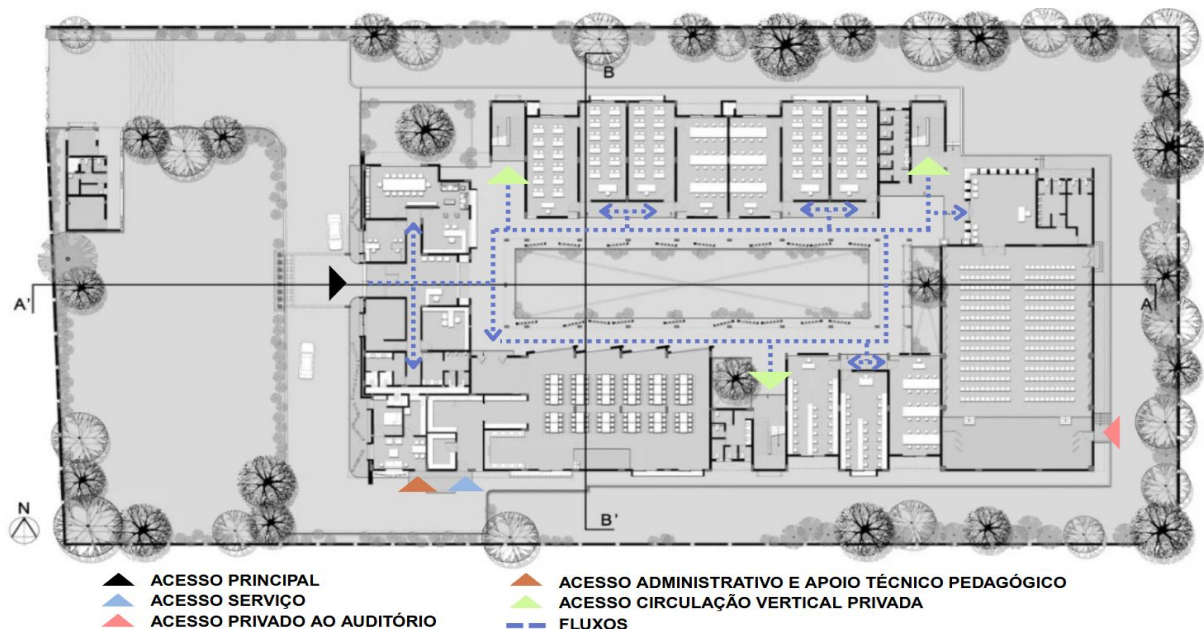
A inclusão de corredores abertos, áreas verdes e elementos vazados contribui

significativamente para a ventilação cruzada, assegurando conforto térmico sem o uso de sistemas mecânicos. Esses espaços abertos também funcionam como locais de encontro e de aprendizado informal, ampliando o papel social do edifício e estreitando os vínculos entre arquitetura e paisagem.

Esse arranjo evidencia um partido arquitetônico voltado para a integração com o pátio interno, criando transições fluidas entre os espaços pedagógicos e as áreas de convivência, o que favorece a socialização e o aprendizado informal. As instalações sanitárias foram estrategicamente posicionadas para atender de forma prática e eficiente às diversas alas do edifício, enquanto a área administrativa, localizada próxima aos acessos principais, garante o acolhimento e o controle de visitantes sem comprometer o funcionamento interno.

Complementa a proposta a implantação de uma horta, que reforça a dimensão educativa e sustentável do projeto, oferecendo espaços para atividades práticas. A organização dos diferentes tipos de acesso, como o principal, o de serviço, o privado para o auditório e o destinado às áreas administrativas, contribui para o fluxo eficiente de pessoas e serviços, reduzindo conflitos de circulação e promovendo maior segurança, como apresenta a Figura 7.

Figura 7 - Planta baixa (sem escala) com fluxos



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

A configuração em “O” da edificação permite a criação de pátios internos bem definidos, como o espaço retratado na Figura 8, em que a vegetação central contribui

para a formação de microclimas e otimiza o uso da ventilação natural. A horizontalidade do projeto, evidenciada pelos volumes baixos e pelas aberturas generosas, dialoga de maneira harmoniosa com a topografia plana e com as condições climáticas da região.

Figura 8 - Espaços livres



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

Esses espaços livres também atuam como ambientes de convivência e aprendizagem, fortalecendo a dimensão social da arquitetura e integrando de forma sensível o ambiente natural ao construído.

2.1.4 Configuração Formal

O projeto busca criar um espaço simbólico de transformação, aprendizado e esperança. A composição dos volumes baixos, horizontais e interconectados respeita a escala humana e promove a acessibilidade visual e física. Os elementos formais, como os pátios internos, não apenas dialogam com a paisagem, como também têm função climática, criando áreas sombreadas e frescas.

O uso de materiais em sua forma bruta (como tijolos aparentes e pedras naturais) proporciona uma estética vernacular. A estética do edifício não se apoia em acabamentos sofisticados, mas sim na verdade dos materiais e na sensibilidade com que são trabalhados.

Por meio da análise das imagens, pode-se perceber que a estrutura da edificação é composta por concreto armado, com pilares e vigas aparentes, de formas retangulares e robustas, características típicas desse sistema construtivo. Os fechamentos são realizados com alvenaria, enquanto o teto é composto por lajes planas de concreto armado, provavelmente moldadas “*in loco*”, com acabamento liso

humana. Pequenas variações de altura nas fachadas sinalizam diferentes usos internos e sugerem gradações de privacidade. A conexão contínua entre os volumes reforça a fluidez entre os espaços, proporcionando uma leitura coesa do conjunto arquitetônico.

2.1.5 Configuração Tecnológica

Do ponto de vista tecnológico, o edifício prioriza soluções construtivas sustentáveis, com foco em técnicas locais e estratégias passivas de eficiência energética (Architecture plus Design, 2024). A Figura 11 apresenta as técnicas locais utilizadas na edificação.

Figura 11 - Exterior com aplicação de pedras naturais e parede tijolos angulares



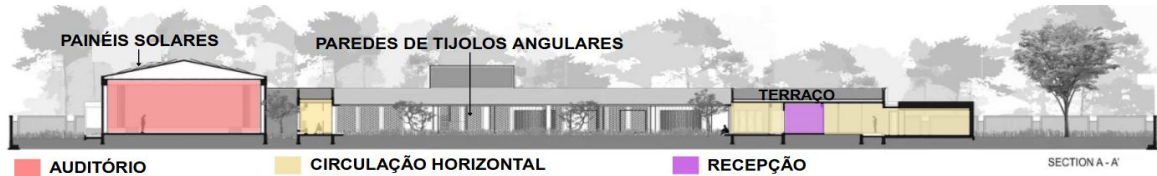
Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

As salas de aula foram desenhadas para funcionar sem o uso de ar-condicionado, contando com a ventilação natural como principal recurso para garantir o conforto térmico dos usuários. Da mesma forma, a iluminação natural é explorada ao máximo, contribuindo para ambientes mais saudáveis e em sintonia com as condições climáticas locais. A escolha dos materiais utilizados no projeto revela atenção especial à durabilidade, ao custo acessível e à valorização do contexto local.

Foram adotados elementos como tijolos expostos e pedras naturais, como é possível observar na Figura 11, que, além de conferirem resistência à edificação, dialogam diretamente com a cultura e as tradições construtivas da região. Ao optar por materiais regionais e empregar mão de obra local, a construção não apenas impulsiona a economia da comunidade, como também fortalece o sentimento de pertencimento dos moradores ao espaço.

A biofilia também é incorporada de maneira estratégica. O design biofílico conecta o interior e o exterior por meio de pátios com vegetação e luz natural, criando um ambiente de aprendizagem mais humanizado e terapêutico (ArchDaily, 2023).

Figura 12 - Corte A–A' setorizado (sem escala)



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

Não constam informações específicas sobre o acesso ao terraço representado nas Figuras 12 e 13, mas, pela análise, pode-se entender que ele seja restrito, possivelmente destinado apenas à manutenção.

Figura 13 - Corte B–B' setorizado (sem escala)



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

Na etapa seguinte, o centro foi expandido com a construção de um auditório, que inclui painéis solares no telhado, como ilustrado na Figura 14. Essa estratégia favorece a produção de energia limpa e fortalece a autonomia energética do CCVE, tornando-o mais sustentável (ArchDaily, 2023).

Figura 14 - Pátio interno



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela autora, 2025.

Embora as referências textuais não apresentem informações específicas sobre o sistema construtivo adotado, por meio da análise das imagens anteriores, é possível identificar que a estrutura do edifício é em concreto armado, enquanto o fechamento é formado por alvenaria.

2.2 Centro de Oportunidade para Mulheres (C.O.M.)

O C.O.M. (Figura 15) está localizado em Ruanda e é um projeto do escritório Sharon Davis Design, concluído em 2013, que tem como principal objetivo oferecer um espaço seguro e de desenvolvimento para mulheres em situação de vulnerabilidade (Livinspaces, 2017; ArchDaily, 2013).

Figura 15 - Perspectiva do Centro de Oportunidade para Mulheres



Fonte: ArchDaily, 2013. Modificado pela autora, 2025.

Figura 16 - Ficha técnica do Centro de Capacitação Vocacional ECOVE

NOME DA OBRA	Centro de Oportunidade para Mulheres (C.O.M.)
ARQUITETOS	Sharon Davis Design
ARQUITETURA DA PAISAGEM	XS Space and Susan Maurer
ENGENHEIRO ESTRUTURAL	Osd Engineering
LOCALIZAÇÃO	Kayonza, Ruanda
ÁREA	2.200m ²
ANO DE CONCLUSÃO	2013
CATEGORIA	Centro Comunitário

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com Archdaily, 2013.

Segundo o ArchDaily (2013), o projeto tem como foco principal a capacitação de mulheres, indo além da geração de renda. Ele busca fortalecer a autoestima e promover a autonomia pessoal das participantes. Por meio da educação, da formação profissional e do incentivo à criação de redes comunitárias, o centro se propõe a transformar a realidade dessas mulheres, funcionando como um espaço de reconstrução social, especialmente em contextos marcados por conflitos.

A escolha do C.O.M. como referência para o projeto do Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino no município de Umuarama – PR foi feita justamente porque ambos compartilham a mesma essência: oferecer meios para o desenvolvimento pessoal e econômico de mulheres, por meio da capacitação, da criação de oportunidades e também da promoção de atividades que proporcionam bem-estar e lazer.

Além disso, o projeto ruandês utiliza fortemente conceitos de arquitetura vernacular, empregando materiais locais, como tijolos artesanais (representados na Figura 17), e técnicas construtivas tradicionais acessíveis à realidade da comunidade. Essa abordagem se mostra especialmente relevante para o caso de Umuarama – PR, onde a adoção de técnicas construtivas locais e acessíveis também representa a melhor opção, pois valoriza a mão de obra da região, utiliza materiais de fácil obtenção e contribui para uma construção mais sustentável, econômica e alinhada à identidade local.

Figura 17 - Mulheres confeccionando tijolos



Fonte: Livinspaces, 2017.

Segundo Livinspaces (2017), Sharon Davis trabalhou em parceria com organizações locais e comunidades para entender as necessidades reais das mulheres de Kayonza. Essa escuta ativa influenciou o design participativo do centro, no qual as próprias mulheres contribuíram na fabricação dos tijolos usados na construção, uma estratégia que reforçou o empoderamento desde o início do projeto.

2.2.1 Conceituação

O Centro de Oportunidade para a Mulher (C.O.M.) capacita 300 mulheres anualmente, proporcionando cursos de alfabetização, treinamentos em costura, culinária, agricultura sustentável e empreendedorismo. As participantes aprendem a criar porcos, vacas, cabras e coelhos, além de métodos de armazenamento e processamento de alimentos, habilidades que podem ser utilizadas para gerenciar suas próprias cooperativas de alimentos de forma rentável. Como pode ser visto na Figura 18, o centro oferece uma fazenda demonstrativa, onde as mulheres aprendem técnicas agrícolas que contribuem para a segurança alimentar e a geração de renda (ArchDaily, 2013).

Figura 18 - Fazenda demonstrativa



Fonte: ArchDaily, 2013.

As mulheres também vendem alimentos, tecidos, cestas e outros produtos produzidos no local, bem como água potável coletada a partir dos telhados do centro. O C.O.M. também dispõe de espaços para eventos e dormitórios para visitantes e parceiros (ArchDaily, 2013).

O partido arquitetônico é simbólico e enraizado na cultura local, inspirado nas aldeias tradicionais ruandesas. O projeto organiza pavilhões circulares em agrupamentos que formam praças internas, promovendo socialização e fortalecimento da comunidade, resgatando valores históricos do antigo Palácio do Rei de Ruanda, em Nyanza (ArchDaily, 2013).

2.2.2 Contextualização

O C.O.M. está localizado em Kayonza (Figura 19), um distrito da Província Oriental de Ruanda, a cerca de 80 km da capital, Kigali. Trata-se de uma área majoritariamente rural, marcada por uma economia de base agrícola e por uma forte presença de mulheres em situação de vulnerabilidade. Essas mulheres são as principais ocupantes do centro (Livinspaces, 2017).

Figura 19 - Localização de Ruanda, Província Oriental, Kayonza e C.O.M.



Fonte: Autora, 2025.

Segundo dados do Weather and Climate (s.d.), Kayonza está localizada ao nível do mar e apresenta clima tropical de savana (classificação Aw), caracterizado por estações secas e úmidas bem definidas. A temperatura média anual no distrito é de aproximadamente 23,29 °C, sendo 2,85% mais elevada do que a média nacional de Ruanda. Anualmente, Kayonza registra cerca de 227,46 milímetros de precipitação distribuídos ao longo de aproximadamente 280 dias de chuva, o que representa cerca de 76,8% do ano com ocorrência de chuvas. Esse padrão climático justifica a adoção

de sistemas de captação e armazenamento de água da chuva, permitindo o aproveitamento sustentável desse recurso abundante durante boa parte do ano.

A análise das perspectivas externas do C.O.M., conforme apresentada na Figura 20, permite compreender como o projeto se integra ao entorno imediato e revela aspectos importantes sobre sua relação com o espaço público, os acessos e a percepção visual da edificação.

Figura 20 - Localização de Ruanda, Província Oriental, Kayonza e C.O.M.



Fonte: Google Earth, 2022; Street View, 2024. Modificado pela autora, 2025.

Na perspectiva do ponto 1, observa-se um muro de tijolos aparentes e vazados que, juntamente com a vegetação, não bloqueia completamente a visibilidade, favorecendo a permeabilidade visual. Trata-se de um muro baixo, com vegetação ao fundo e presença de árvores que ajudam a suavizar seu impacto visual na paisagem. No ponto 2, a entrada principal é vista de forma quase frontal, destacando-se por um portão simples, sem elementos monumentais, o que reforça a proposta de acolhimento e simplicidade do conjunto. A vegetação baixa e a presença de arborização ao fundo contribuem para criar um ambiente convidativo e humanizado. Já o ponto 3 evidencia a fachada do café e da loja de presentes, com vagas para automóveis posicionadas logo à frente, demonstrando o uso do espaço como ponto de encontro e convivência acessível à comunidade e aos visitantes.

2.2.3 Configuração Funcional

Implantado em um terreno de um hectare, o centro conta com 2.200 m² de área construída, o que corresponde a aproximadamente 22% da área total. Como ilustrado na Figura 21, essa proporção favorece a presença de extensos espaços livres, destinados à agricultura demonstrativa, circulação e convivência, promovendo uma relação harmoniosa entre áreas edificadas e espaços abertos. As áreas livres do C.O.M. predominam no terreno, evidenciando a prioridade dada aos espaços abertos.

No entorno imediato, observa-se uma ocupação edificada dispersa, indicando um contexto urbano tranquilo e de baixa densidade (Figura 21).

Figura 21 - Imagem de satélite da localização do C.O.M.



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora, 2025.

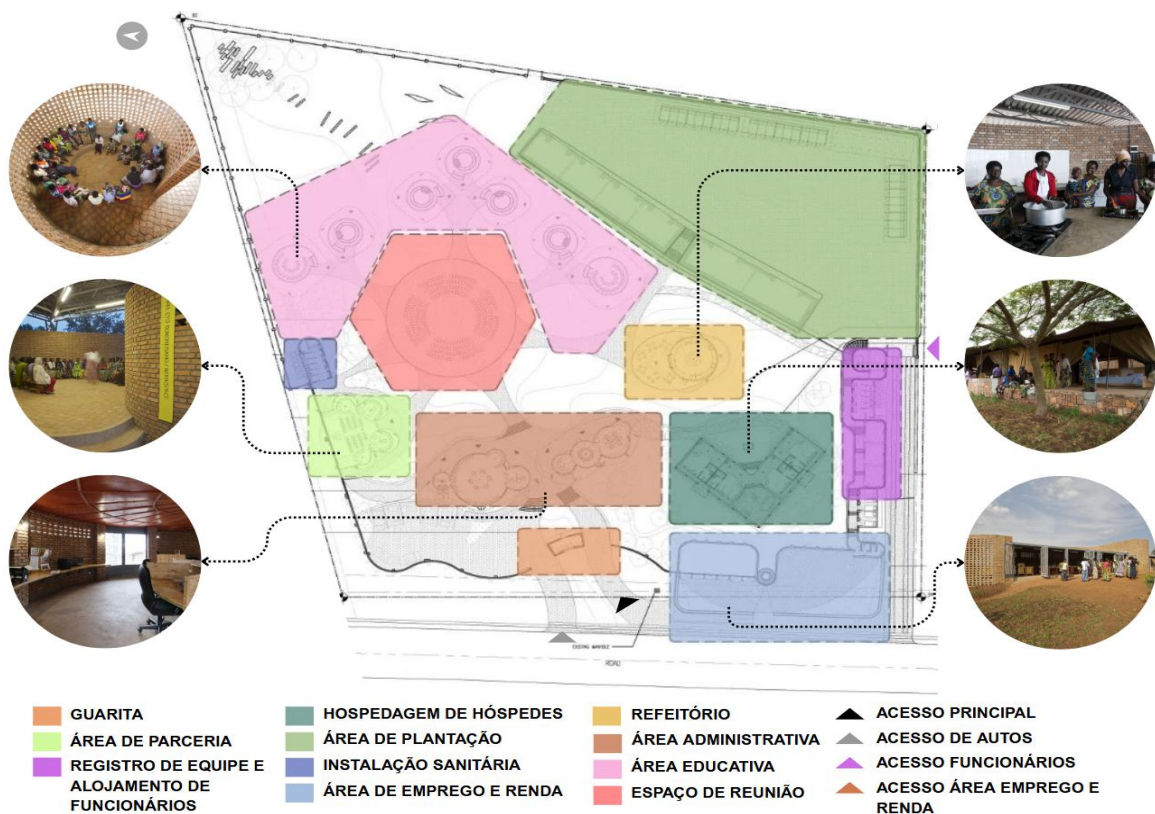
O acesso principal ao núcleo se dá pela NR4, uma via arterial pavimentada. Sua proximidade com os assentamentos vizinhos facilita o deslocamento das mulheres que participam das atividades oferecidas. A localização junto a essa via garante maior visibilidade, acessibilidade e integração com o sistema viário urbano.

A forma da planta apresenta uma organização descentralizada e orgânica, com blocos distribuídos ao redor de um espaço central de convivência. O projeto não segue

uma simetria formal, optando por uma disposição assimétrica e fluida, que valoriza tanto o contexto cultural quanto as condições ambientais locais (Sharon Davis Design, [s.d.]). As conexões entre os espaços são feitas por caminhos abertos e interligados, que convergem para o pátio central, elemento simbólico e funcional de integração social (ArchDaily, 2012).

A planta baixa (Figura 22) do centro revela uma organização cuidadosa dos espaços, com funções bem definidas, que respondem diretamente às necessidades sociais, econômicas e educacionais das mulheres atendidas. Além disso, a planta incorpora espaços flexíveis, como salas de aula e áreas externas, que se adaptam a diferentes atividades e necessidades da comunidade, reforçando o caráter multifuncional do centro (Livinspaces, 2017).

Figura 22 - Planta baixa setorizada (sem escala)



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Ao chegar ao local pelo acesso principal, encontra-se a guarita, responsável por garantir a segurança e o controle de entrada e saída. Próximo a ela está a área administrativa, mostrada na Figura 23.

Figura 23 - Perspectiva da área administrativa



Fonte: Livinspaces, 2017.

O espaço central do centro é dedicado à área educativa, que abriga oficinas, cursos e formações voltadas à capacitação das mulheres em diferentes temas, como saúde, alfabetização, agricultura e empreendedorismo. Ao todo, são sete salas de aula, organizadas de forma a atender às diversas atividades propostas, respeitando as particularidades de cada uma. A Figura 24 mostra o interior de uma dessas salas, onde o desenho curvo das paredes ajuda a criar um ambiente mais acolhedor, incentivando a troca entre as participantes e promovendo um aprendizado mais próximo e colaborativo.

Figura 24 - Vistas internas das salas de aula



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Essa área é complementada por um grande espaço de reunião, que retoma o modelo tradicional de pátio das aldeias ruandesas, promovendo o encontro, a partilha de experiências e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

A área de emprego e renda é destinada à venda dos produtos produzidos pelas participantes do centro. Essa área é fundamental para a geração de renda e a

autonomia econômica das mulheres, além de contar com um acesso específico para facilitar a entrada de insumos e a saída de produtos.

A área de hospedagem permite que voluntários, especialistas ou parceiros que visitam o centro permaneçam no local por períodos mais longos, facilitando o intercâmbio de saberes e o fortalecimento de redes de apoio (Livinspaces, 2017).

Há ainda uma área de parceria, apresentada na Figura 25, pensada para reuniões e articulações com organizações parceiras, reforçando a importância da cooperação institucional para o funcionamento e crescimento das atividades. A área conta com salas de atendimento, sala de treinamento e depósitos.

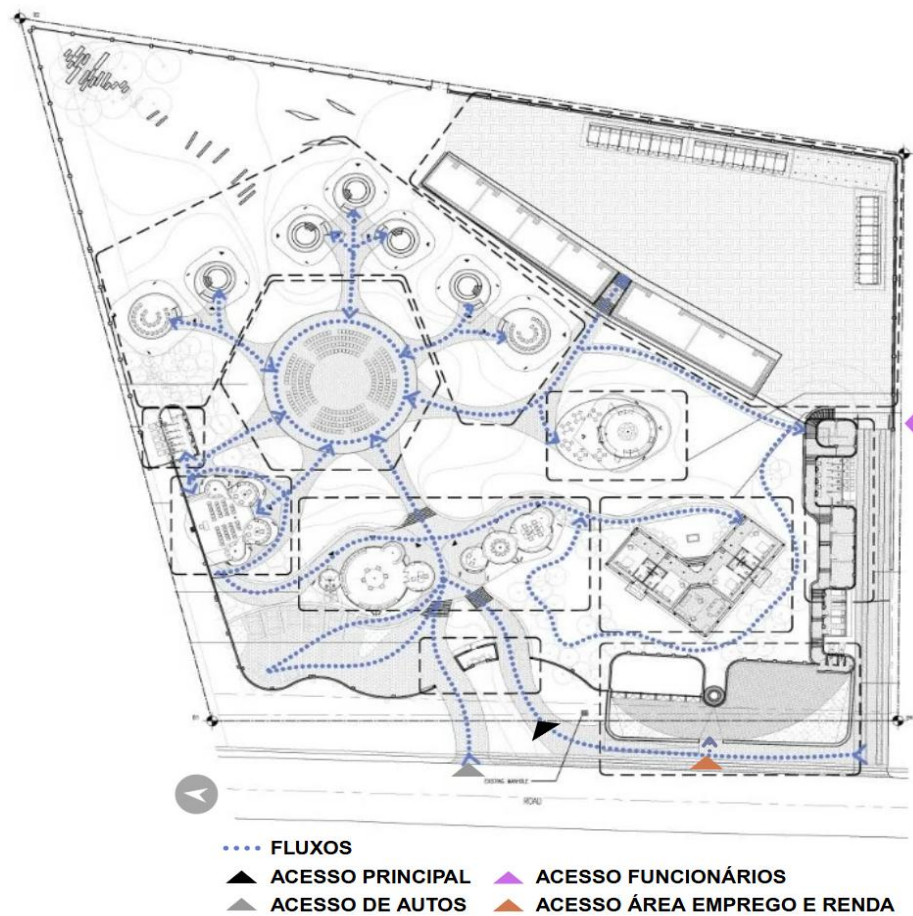
Figura 25 - Vistas internas da área de parceria



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Os fluxos internos conectam todos os blocos, permitindo uma acessibilidade fluida entre os setores. O projeto prioriza circulações orgânicas e descentralizadas, com múltiplos caminhos que se encontram no espaço central de reuniões, como pode ser visto na Figura 26.

Figura 26 - Planta baixa (sem escala) com fluxos



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

A arquitetura do centro foi cuidadosamente planejada para garantir conforto térmico e sustentabilidade por meio de soluções passivas. As paredes de tijolos perfurados, produzidos manualmente pelas mulheres locais, permitem a ventilação cruzada, promovendo a circulação contínua do ar e mantendo os ambientes internos agradáveis mesmo nos períodos mais quentes do ano. Esses tijolos também oferecem sombreamento e privacidade, sem comprometer a iluminação natural (Livinspaces, 2017). Para ilustrar esses aspectos, a Figura 27 apresenta uma perspectiva 3D do centro, destacando as paredes de tijolos perfurados e evidenciando como esse elemento arquitetônico favorece a ventilação cruzada e o conforto térmico dos ambientes.

Figura 27 - Perspectiva 3D



PAREDE DE TIJOLOS VAZADOS

Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Complementando esse sistema, a cobertura metálica elevada e inclinada favorece ainda mais o fluxo de ar, intensificando a ventilação natural em todo o espaço. Como ela é mais alta que o término das paredes de tijolos perfurados, forma-se uma abertura contínua entre a cobertura e as alvenarias, permitindo a entrada e saída constante de ar, o que potencializa a ventilação cruzada e o conforto térmico dos ambientes (Figura 27).

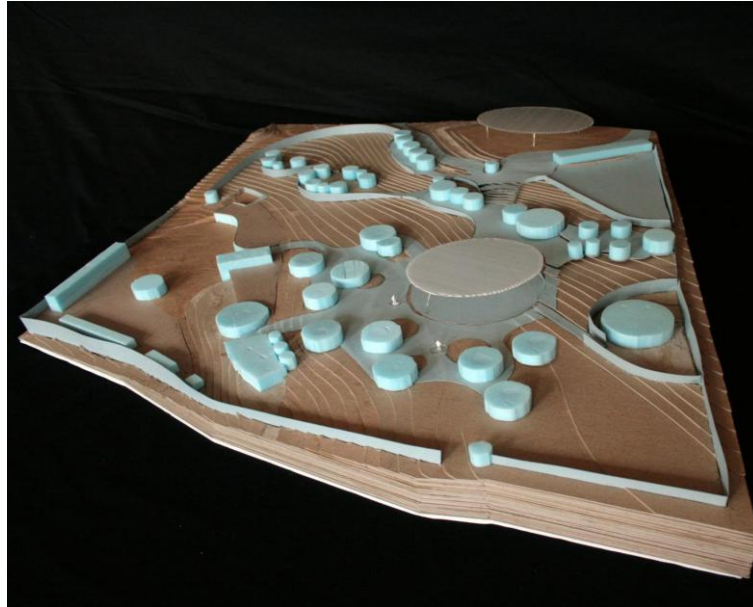
2.2.4 Configuração Formal

O C.O.M., inspirado pelas aldeias tradicionais de Ruanda, é composto por 17 pavilhões dispostos em agrupamentos circulares. Essa disposição cria um senso de comunidade e segurança, ao mesmo tempo em que se integra de forma harmoniosa ao contexto local (Sharon Davis Design, 2024). A arquitetura do conjunto é caracterizada por uma linguagem sensível e orgânica, que valoriza a simplicidade e a escala humana, respeitando o entorno. Em vez de uma forma retangular ou simétrica, o projeto opta por uma organização fluida, usando pavilhões circulares para incorporar continuidade, hospitalidade e flexibilidade.

Na análise da composição volumétrica, observa-se que não há um eixo de simetria rígido. Observa-se, na maquete física volumétrica apresentada na Figura 28, que o equilíbrio é alcançado por meio do posicionamento cuidadoso dos blocos ao

redor dos pátios internos, permitindo conexões naturais entre os espaços. Esse arranjo facilita interações espontâneas, elimina hierarquias e cria um ambiente propício ao convívio e à apropriação coletiva.

Figura 28 - Maquete física volumétrica



Fonte: Livinspace, 2017.

Os volumes são baixos e apresentam coberturas inclinadas e ventiladas, que se destacam pela leveza e pelo afastamento das paredes. A escolha por coberturas elevadas colabora tanto com o desempenho ambiental quanto com a estética do conjunto. A estrutura metálica dessas coberturas tem papel discreto, permitindo que a materialidade dos fechamentos, como os tijolos perfurados, assumam o protagonismo visual.

Por fim, a solução plástica adotada privilegia o vínculo com a natureza e a comunidade. Aqui, a arquitetura se manifesta mais como suporte do que como figura-chave: ela está a serviço das relações humanas, do empoderamento feminino e da regeneração social.

A fachada principal (Figura 29) segue a mesma estética dos pavilhões internos, porém de maneira mais contida e simplificada. Em vez de se destacar, ela atua como uma transição suave entre o exterior e o coração do projeto, deixando que o verdadeiro protagonismo arquitetônico seja reservado aos volumes circulares dispostos no interior do conjunto.

Figura 29 - Fachada



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

A partir da rua, na vista correspondente à Figura 29, é possível observar parcialmente os pavilhões e as curvas elegantes das coberturas metálicas que se sobressaem ao fundo. Essa composição visual cria uma atmosfera de curiosidade e acolhimento, como se a fachada sugerisse que o melhor está por vir: um espaço protegido, comunitário e transformador, que se revela à medida que se adentra o centro.

2.2.5 Configuração Tecnológica

O sistema construtivo adotado no C.O.M. combina inovação, sustentabilidade e técnicas vernaculares. O fechamento é realizado pelo uso de tijolos de barro, dispostos de forma estratégica e intercalada, criando aberturas que eliminam a necessidade de esquadrias. Foram utilizados cerca de 450.000 tijolos de argila, produzidos localmente por prensagem manual, reforçando a integração com as técnicas construtivas tradicionais ruandesas (Livinspaces, 2017).

A Figura 30 evidencia que a cobertura do edifício é formada por vigas em treliça metálica aparentes, responsáveis por sustentar a cobertura inclinada de telha metálica ondulada, a qual se apoia sobre pilares metálicos treliçados.

Figura 30 - Sistema construtivo da cobertura



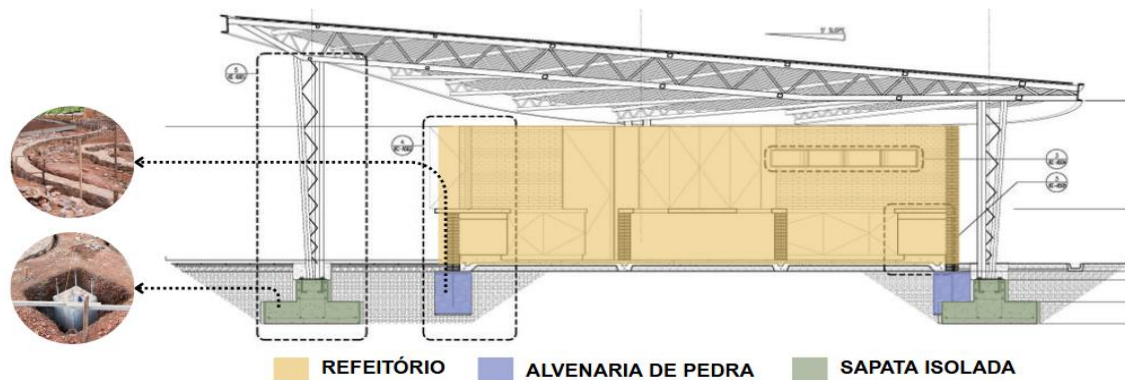
Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

De acordo com análises dos cortes esquemáticos e imagens da obra, observa-se que o projeto faz uso de um sistema misto de fundações, adaptado às diferentes necessidades estruturais da edificação. As paredes dos blocos de alvenaria têm como base uma fundação feita com pedra, utilizando uma técnica tradicional comum na região.

As pedras, de formato irregular, são assentadas com argamassa, formando uma base contínua e resistente, que aproveita materiais disponíveis localmente e valoriza a mão de obra especializada da área. Já a estrutura da cobertura utiliza sapatas isoladas de concreto armado. Sobre elas, são fixados pilares metálicos que sustentam a parte superior do telhado, composta por treliças de metal e telhas onduladas. Esse arranjo garante estabilidade, durabilidade e leveza à cobertura, ao mesmo tempo em que permite a adaptação às formas orgânicas do projeto, como ilustrado na Figura 31.

A combinação dessas duas técnicas reflete uma estratégia construtiva eficiente, econômica e adaptada ao contexto local, integrando práticas tradicionais com soluções modernas.

Figura 31 - Corte longitudinal da cozinha (sem escala)



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

O C.O.M. adota estratégias que o tornam um exemplo em sustentabilidade, com foco no uso consciente dos recursos naturais e na valorização de soluções ecológicas. A Figura 32 mostra o caminho da água da chuva desde o momento em que é coletada até seu uso final. A água da chuva é coletada diretamente das coberturas e usada como fonte de água potável, sendo incorporada ao sistema de gerenciamento de água do centro e ajudando a diminuir a necessidade de fontes convencionais (Livinspaces, 2017).

Como apresentado na Figura 32, a água é armazenada primeiramente em uma cisterna subterrânea. Em seguida, é bombeada com o uso de energia solar para um sistema de filtragem em duas etapas, garantindo sua qualidade para usos diversos. Após a filtragem, ela vai para uma torre de armazenamento que auxilia na sua distribuição por gravidade, otimizando o consumo energético. Essa estratégia demonstra uma maneira eficiente e autossuficiente para o reaproveitamento, reforçando o compromisso do C.O.M. com ações sustentáveis e inovadoras.

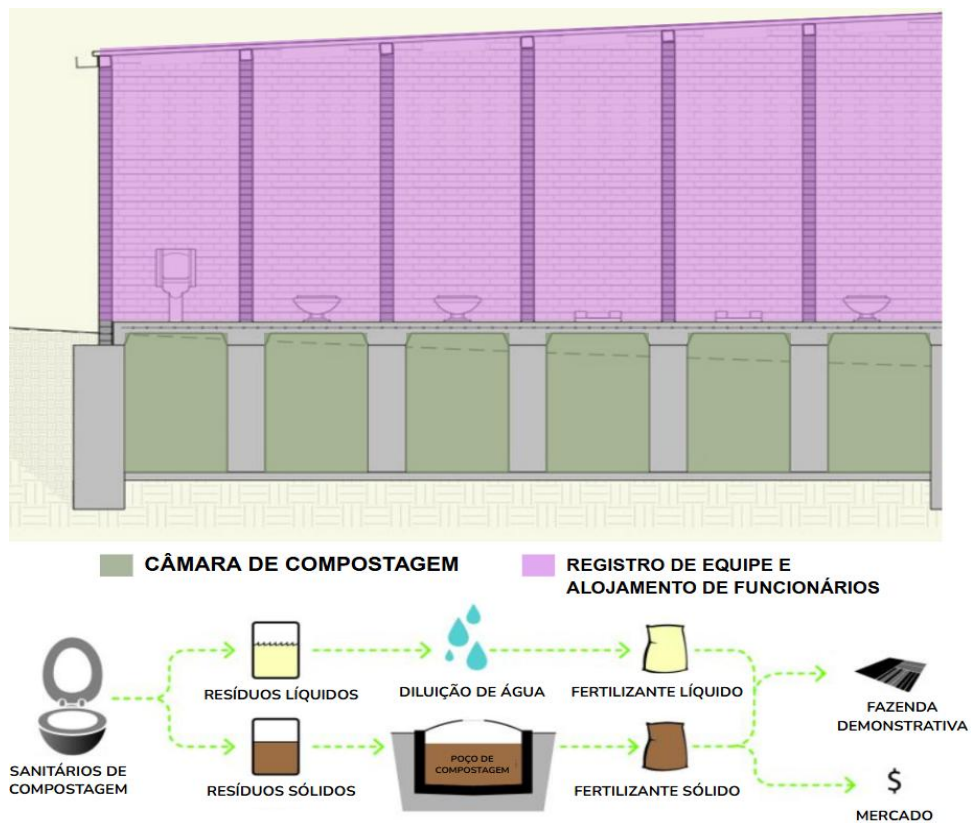
Figura 32 - Ciclo da água da chuva



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Como parte dessas estratégias sustentáveis, uma rede global de consultores colaborou com empreendedores africanos no desenvolvimento de tecnologias apropriadas ao contexto local. Além do sistema de captação de água da chuva, foram implantadas estruturas para a produção de biogás e para banheiros de compostagem (Livinspaces, 2017) (Figura 33).

Figura 33 - Sistema de compostagem



Fonte: Livinspaces, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Esses banheiros substituem as tradicionais latrinas de fossa, promovendo a economia de água e permitindo a reutilização de resíduos ricos em nitrogênio. Esses resíduos, por sua vez, podem ser transformados em fertilizantes naturais, que beneficiam a produção agrícola local ou podem ser utilizados como fonte de geração de renda para a comunidade (Livinspaces, 2017). Conforme representado na Figura 33, os vasos sanitários estão posicionados sobre câmaras individuais localizadas diretamente abaixo de cada cabine. Essas câmaras são separadas por divisórias, o que evidencia a adoção de um sistema descentralizado de compostagem.

2.3 Galeria O Ateliê de Cerâmica (OAC)

A Galeria O Ateliê de Cerâmica (OAC) (Figura 34), situada em Belo Horizonte, é um espaço pensado para valorizar a arte da cerâmica em suas múltiplas dimensões. Com projeto assinado pelo escritório MOBIO Arquitetura e liderança do arquiteto Gabriel Castro, o local foi finalizado em 2023 e ocupa 387 m². O ambiente foi concebido para ser mais que um ponto de exposição; é também um lugar de encontro, criação e convivência, pensado para o público em geral (ArchDaily Brasil, 2025).

Figura 34 - Fachada da Galeria O Ateliê de Cerâmica



Fonte: ArchDaily Brasil, 2025.

Figura 35 - Ficha técnica da Galeria O Ateliê de Cerâmica

NOME DA OBRA	Galeria O Ateliê de Cerâmica (OAC)
ARQUITETOS	MOBIO Arquitetura
ARQUITETO LÍDER	Gabriel Castro
LOCALIZAÇÃO	Belo Horizonte, Brasil
ÁREA	387m ²
ANO DE CONCLUSÃO	2023
CATEGORIA	Galeria, Loja, Café e Escritório

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com Archdaily, 2025.

A escolha da Galeria O Ateliê de Cerâmica como objeto de análise neste trabalho se justifica por sua exemplar integração com o pátio interno, por meio da permeabilidade visual proporcionada pelas grandes esquadrias e pela flexibilidade espacial de seus ambientes. Mais do que um espaço expositivo, a galeria se estabelece como um equipamento comunitário ativo, capaz de acolher eventos, atividades culturais e ações educativas focadas no design e na cerâmica, promovendo o encontro entre arte, arquitetura e sociedade (ArchDaily Brasil, 2025).

2.3.1 Conceituação

A galeria foi implantada em uma residência modernista construída na década de 1950. A intervenção demonstra como é viável preservar a importância histórica de uma edificação, conciliando-a com as exigências de uso atuais. Assinado pelo escritório MOBIO Arquitetura, o projeto adota uma linguagem que reconhece e destaca os traços marcantes da arquitetura modernista brasileira, como marquises curvas, abóbadas e revestimentos originais, enquanto reconfigura os ambientes para atender às novas necessidades culturais e sociais do espaço, preservando sua estrutura original (concreto armado e fechamento em alvenaria). A flexibilidade espacial é evidenciada pelo uso de mobiliário modular e ambientes amplos, que se adaptam a diferentes tipos de uso, permitindo que a galeria se transforme conforme as necessidades programáticas, funcionando como um espaço dinâmico e multifuncional (ArchDaily Brasil, 2025).

2.3.2 Contextualização

Segundo o ArchDaily Brasil (2025), a Galeria O Ateliê de Cerâmica está localizada no coração de Belo Horizonte (Figura 36), nas proximidades da Praça da Liberdade, e representa um excelente exemplo de ressignificação do patrimônio histórico, ao promover a reintegração do edifício à cidade.

Figura 36 - Localização do Brasil, Minas Gerais, Belo Horizonte e OAC



Fonte: Autora, 2025.

Belo Horizonte apresenta clima predominantemente ameno ao longo do ano, com temperaturas que variam, em média, entre 13 °C e 29 °C, raramente ultrapassando os extremos de 10 °C e 32 °C. O período chuvoso é caracterizado por alta umidade e céu encoberto, enquanto a estação seca apresenta baixa umidade relativa do ar e céu predominantemente claro (Weather Spark, [s.d.]).

2.3.3 Análise da permeabilidade visual e integração entre interior e exterior

O projeto integra arte, lazer, trabalho e estudo de forma coesa. A disposição dos ambientes permite a realizar eventos coletivos, oficinas ou exposições, sem comprometer a privacidade dos espaços técnicos ou administrativos (Figura 37).

Figura 37 - Planta baixa do térreo setorizada (sem escala)



Fonte: ArchDaily Brasil, 2025. Modificado pela autora, 2025.

De acordo com a análise realizada da planta baixa apresentada na Figura 37, a organização é marcada por circulação fluida e interações bem planejadas entre os ambientes, tendo o pátio interno como núcleo integrador, a galeria como eixo funcional e uma disposição que valoriza a luz natural, a ventilação cruzada e a convivência (Figura 38). O projeto equilibra de forma eficiente as funções públicas e privadas, produtivas e contemplativas.

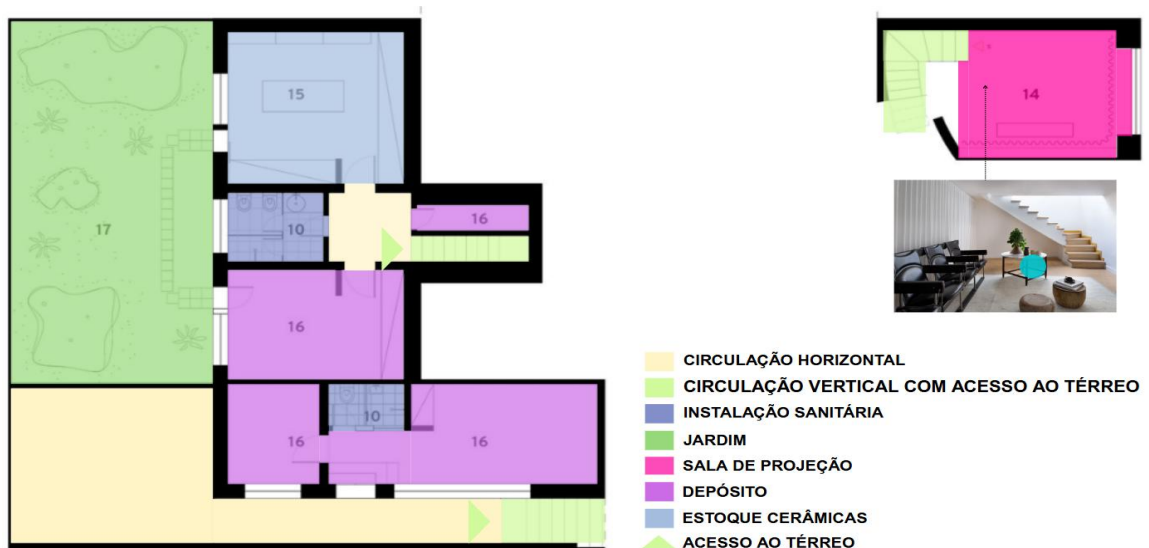
Figura 38 - Perspectiva externa do pátio interno e perspectiva interna do café



Fonte: ArchDaily Brasil, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A disposição dos ambientes permite uma transição natural entre os espaços internos e o pátio. As grandes esquadrias favorecem a entrada de luz natural e mantêm o contato visual com o exterior, conforme observado na Figura 38. Esse recurso torna os ambientes mais claros, agradáveis e interconectados.

Figura 39 - Planta baixa do subsolo setorizada (sem escala)



Fonte: ArchDaily Brasil, 2025. Modificado pela autora, 2025.

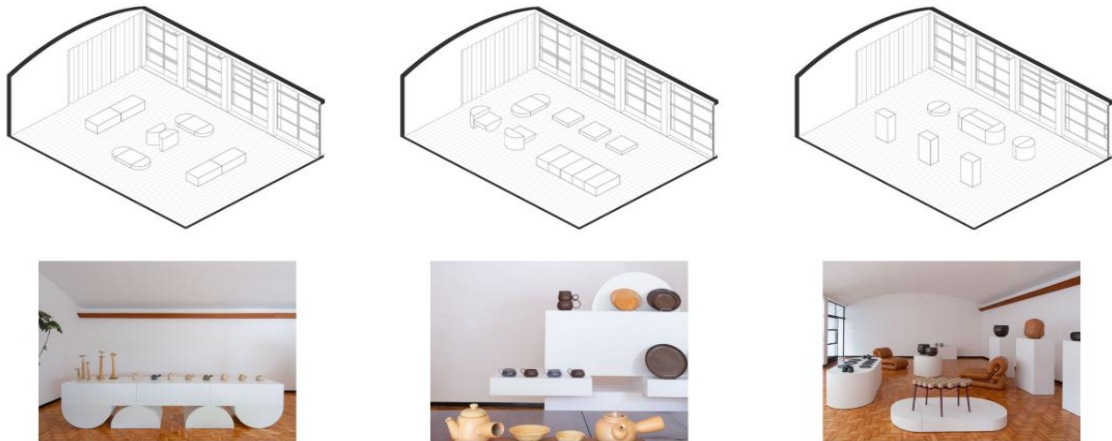
A Figura 39 apresenta o subsolo da OAC, cujo acesso se dá por escadas. Embora seja uma área mais reservada, alguns espaços podem ser utilizados pelo público em momentos específicos, como a sala de projeção e o jardim, enquanto outros são de uso restrito à equipe da galeria.

2.3.4 Análise dos mobiliários modulares

O projeto se destaca pela aplicação inteligente de mobiliário modular, desenvolvido para garantir flexibilidade e atender a diferentes formas de ocupação do espaço expositivo. Com desenho discreto e proporções cuidadosamente planejadas, os módulos, confeccionados em MDF, permitem variadas configurações. Um mesmo elemento retangular pode assumir diferentes funções, sendo utilizado como mesa, totem ou tablado, dependendo da posição em que é inserido. Já os módulos circulares possibilitam diversas composições no espaço, adaptando-se com facilidade às necessidades específicas de cada exposição (Figura 40).

Figura 40 - Diagrama demonstrativo de composições para uso dos mobiliários

OPÇÕES DE COMPOSIÇÃO



Fonte: ArchDaily Brasil, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Esse sistema flexível e multifuncional, visto na Figura 40, contribui para um uso mais eficiente da área disponível, ao mesmo tempo em que reafirma a proposta do projeto: a reinterpretção do patrimônio histórico por meio de soluções atuais que integram arquitetura, design e funcionalidade.

3 SOLUÇÕES PROJETUAIS

A partir das análises realizadas dos projetos selecionados, é possível observar abordagens convergentes que ressaltam o papel social e espacial da arquitetura. Destaca-se, primeiramente, a forma como os três edifícios dialogam com o contexto em que estão inseridos, respeitando as preexistências naturais e construídas. Na OAC, a implantação reutiliza a estrutura de uma residência modernista dos anos 1950, promovendo uma reinterpretação do espaço doméstico para usos culturais e coletivos. No C.O.M., em Ruanda, a construção se adapta à topografia em declive. Já o ECOVE se organiza de maneira fluida, com volumes que definem pátios e passagens, promovendo a articulação entre interior e exterior, além de favorecer a ventilação cruzada e o sombreamento natural.

Os três projetos fazem uso de sistemas construtivos vernaculares e de materiais de fácil acesso, valorizando técnicas locais e sustentáveis. Observa-se ainda o emprego de soluções arquitetônicas que potencializam o conforto ambiental: o ECOVE e o C.O.M. utilizam elementos vazados que permitem a ventilação natural e a permeabilidade visual, enquanto a OAC aposta em generosas esquadrias que ampliam a entrada de luz natural e conectam visualmente o pátio interno aos espaços expositivos.

Outro ponto em comum é a versatilidade espacial. Tanto no CCVE quanto na OAC, percebe-se a proposição de espaços dinâmicos, capazes de atender a diferentes finalidades conforme a necessidade. O refeitório do CCVE, por exemplo, pode ser utilizado para reuniões, assim como a OAC, que abriga desde exposições até atividades educativas. Outro aspecto relevante está nos cafés presentes no C.O.M. e na OAC: mais do que simples pontos de consumo, esses ambientes estimulam a convivência e o diálogo entre os usuários, tornando o espaço mais acolhedor e humano. Além disso, ambos os projetos incorporam lojas como extensão dos espaços produtivos e culturais, promovendo a geração de renda local e o fortalecimento das atividades desenvolvidas por eles.

Cada um dos projetos analisados, CCVE, C.O.M. e OAC, traz inspirações importantes e se aproxima, à sua maneira, da proposta do Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino em Umuarama. O CCVE contribui com referências ligadas ao ensino e às oficinas; o C.O.M. se destaca pela diversidade de espaços

voltados ao desenvolvimento de habilidades; e a OAC enriquece o repertório com seu foco na arte, na produção manual e na exposição. Apesar das contribuições, nenhum deles contempla integralmente todos os usos pensados para o projeto.

Figura 41 - Quadro resumo dos estudos de caso

PROJETO	FUNCIONALIDADE	RELAÇÃO COM O ENTORNO	PÚBLICO ALVO	ESTRATÉGIAS PARA PERMEABILIDADE DE VISUAL	SISTEMA CONSTRUTIVO	PROGRAMA DE NECESSIDADES
Centro de Capacitação Vocacional Ecove (CCVE)	✓	✓	✗	✓	✓	PARCIALMENTE
Centro de Oportunidade para Mulheres (C.O.M.)	✓	✓	✓	✓	✓	PARCIALMENTE
Galeria O Ateliê de Cerâmica (OAC)	✓	✓	✗	✓	✓	PARCIALMENTE

Fonte: Autora, 2025.

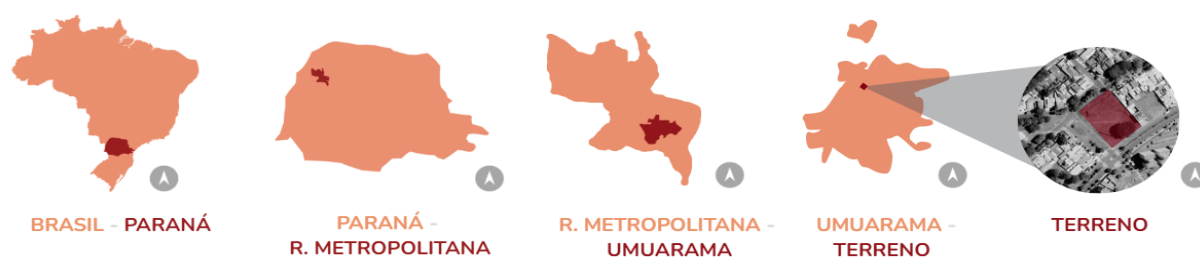
A Figura 41 evidencia que, apesar das particularidades de cada projeto, todos demonstram um compromisso relevante com aspectos essenciais da arquitetura social, como funcionalidade, integração com o entorno e soluções construtivas apropriadas, ainda que apresentem diferentes níveis de atendimento ao programa de necessidades e de definição do público-alvo.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Umuarama está situada na região Noroeste do Paraná (Figura 42), a 571 km de Curitiba, com altitude média de 430 metros e área territorial de 1.227,4 km² (IBGE, 2022). Sua história tem início em 1924, com a chegada do inglês Lord Lovat, fundador da Brasil Plantations, voltada ao cultivo de algodão. Em 1937, a empresa foi incorporada pela Paraná Plantations Ltda., que criou a Companhia de Terras Norte do Paraná, posteriormente denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (Umuarama, 2025).

A cidade foi oficialmente fundada em 26 de junho de 1955, na Gleba Cruzeiro, e elevada à categoria de município em 25 de julho de 1960. Em 1963, Umuarama tornou-se sede de Comarca, consolidando-se como importante centro regional, atraindo famílias devido às terras férteis e à vocação agrícola, especialmente voltada ao cultivo de café e cereais (Umuarama, 2025).

Figura 42 - Localização do Brasil, Paraná, região metropolitana e terreno de estudo



Fonte: Autora, 2025.

4.1 Aspectos Físicos / Análise da Cidade

Em 2022, o município de Umuarama, situado na região Noroeste do Paraná, contava com uma população de 117.095 habitantes, sendo 60.946 mulheres e 56.149 homens, resultando em uma densidade demográfica de 94,85 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

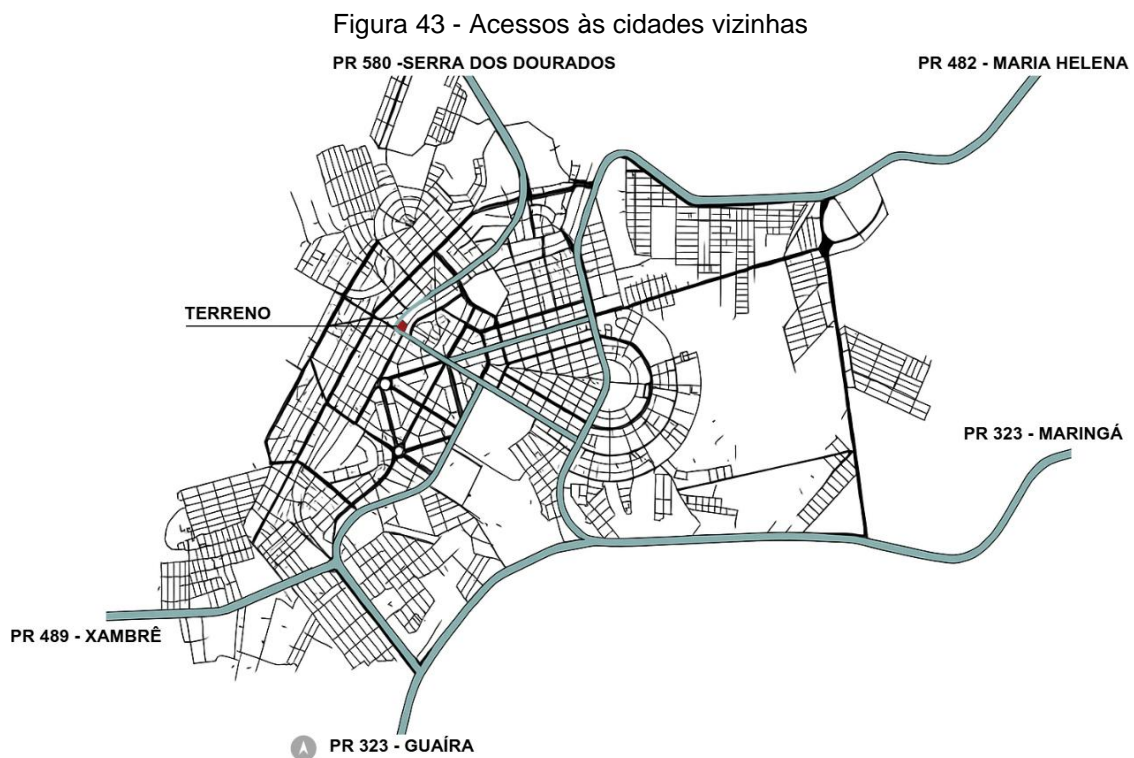
No contexto estadual, Umuarama ocupava a 21^a posição em número de habitantes e a 38^a em densidade populacional entre os 399 municípios do Paraná. Em âmbito nacional, figurava na 263^a posição em população e na 824^a em densidade demográfica, entre os 5.570 municípios brasileiros (IBGE, 2022).

Segundo dados do site Caravela (2025), a cidade possuía cerca de 35,5 mil

empregos formais com carteira assinada. As ocupações mais comuns eram vendedor de comércio varejista, com 2.309 vínculos; alimentador de linha de produção, com 2.154; e auxiliar de escritório, com 1.558 registros. A remuneração média dos trabalhadores formais era de R\$ 2.500, valor inferior à média estadual, que era de R\$ 3.300.

Ainda de acordo com Caravela (2025), a distribuição de renda em Umuarama apresentava uma concentração relativamente menor que a média estadual. As classes de menor poder aquisitivo (E e D) respondiam por 58,9% do total das remunerações no município, participação 15,8 pontos percentuais superiores à média do Paraná. Em contrapartida, as classes de maior renda correspondiam a apenas 16,2% do total, índice 10,1 pontos percentuais inferiores à média estadual.

O município apresenta relevante conexão regional por meio de vias arteriais, integrando-o a cidades vizinhas e polos regionais. A principal via é a PR-323, uma das rodovias mais importantes do Noroeste paranaense, que conecta Umuarama a Cruzeiro do Oeste, Cianorte e Maringá, no sentido leste, e a Guaíra e à fronteira com o Paraguai, no sentido oeste (Figura 43).



Fonte: Autora, 2025.

Segundo dados do portal Weather and Climate (s.d.), Umuarama apresenta um clima relativamente constante ao longo do ano. As temperaturas máximas médias diurnas variam de 32 °C em janeiro a aproximadamente 25 °C em julho, considerado o mês mais frio. As noites são mais frescas, com mínimas que geralmente atingem cerca de 14 °C durante os períodos mais frios. O município apresenta alta umidade e precipitação anual significativa, totalizando cerca de 1.783 mm.

O clima em Umuarama apresenta variações sazonais perceptíveis: fevereiro concentra chuvas intensas, com média de 204 mm distribuídos em 12 dias chuvosos, enquanto julho apresenta períodos mais secos e ensolarados, com aproximadamente 89 mm de precipitação em 6 dias chuvosos (Weather and Climate, s.d.). A região é influenciada por ventos predominantes de direção nordeste, com intensidade moderada ao longo do ano (MME, 2016).

A escolha do terreno para o Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino é estratégica, visando garantir que o espaço cumpra sua função de acolhimento, fortalecimento e promoção da autonomia das mulheres. Conforme ilustrado na Figura 44, o terreno foi localizado de forma a equilibrar proximidade com áreas centrais e acessibilidade a bairros de maior densidade demográfica. Essa decisão contribui para facilitar o deslocamento das usuárias, evitando a segregação espacial e promovendo integração urbana.

Figura 44 - Vista do terreno por satélite



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

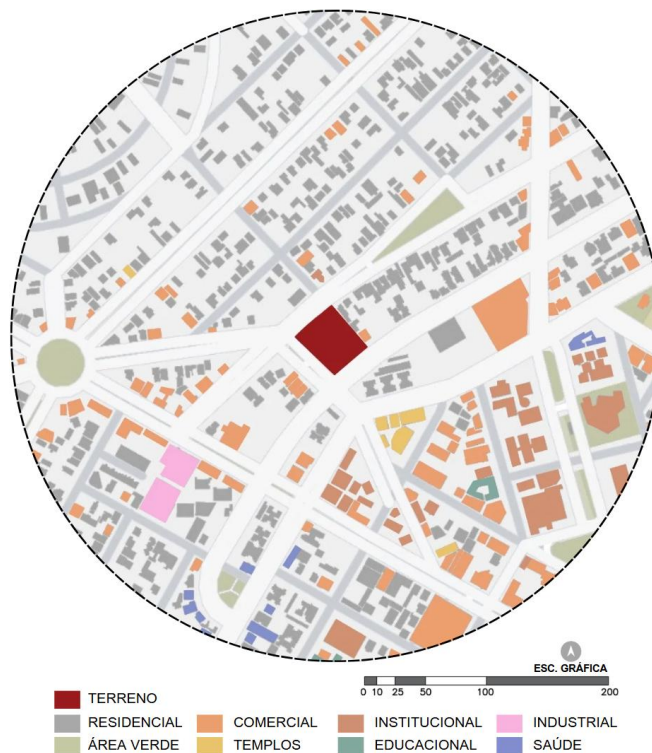
Outro parâmetro essencial para a escolha do terreno foi sua dimensão, superior a 3.000 m², garantindo maior liberdade para a implantação do núcleo e para a criação de espaços verdes. Além disso, foram considerados fatores como integração com o

entorno urbano, proximidade de equipamentos públicos e possibilidade de expansão futura. Aspectos relacionados à segurança, visibilidade e facilidade de transporte também foram determinantes, assegurando que o espaço seja acessível e acolhedor para todas as mulheres que o utilizarem.

4.2 Análise do terreno

O terreno possui 4.275,32 m², distribuídos em quatro lotes, e está situado na Avenida Amapá, esquina com a Avenida Duque de Caxias e a Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, no bairro Zona Armazém. O entorno é caracterizado pela presença de escolas, unidades de saúde, comércios locais, áreas residenciais e outros equipamentos públicos (Figura 45), o que reforça o potencial de integração do núcleo com a vida urbana cotidiana.

Figura 45 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Autora, 2025.

A presença desses serviços contribui para a segurança e a vitalidade da região, ao mesmo tempo em que favorece a criação de parcerias comunitárias e redes de apoio. Além disso, o terreno apresenta boas condições de visibilidade e oferece

possibilidades de expansão futura, características fundamentais para um espaço que se propõe a acolher, empoderar e conectar mulheres de diferentes realidades sociais. A análise do entorno, por meio do mapa de cheios e vazios, revela uma malha urbana densa e consolidada, com predominância de construções (cheios) e poucos vazios disponíveis (Figura 46). Nesse contexto, o terreno em destaque surge como uma rara oportunidade de inserção de um novo equipamento urbano, estrategicamente posicionado em uma área de fácil acesso. Sua ocupação, pensada de forma sensível, poderá funcionar como um “respiro” em meio às edificações, um espaço de pausa e acolhimento, e também como uma conexão simbólica e física com a natureza, promovendo bem-estar e equilíbrio no tecido urbano.

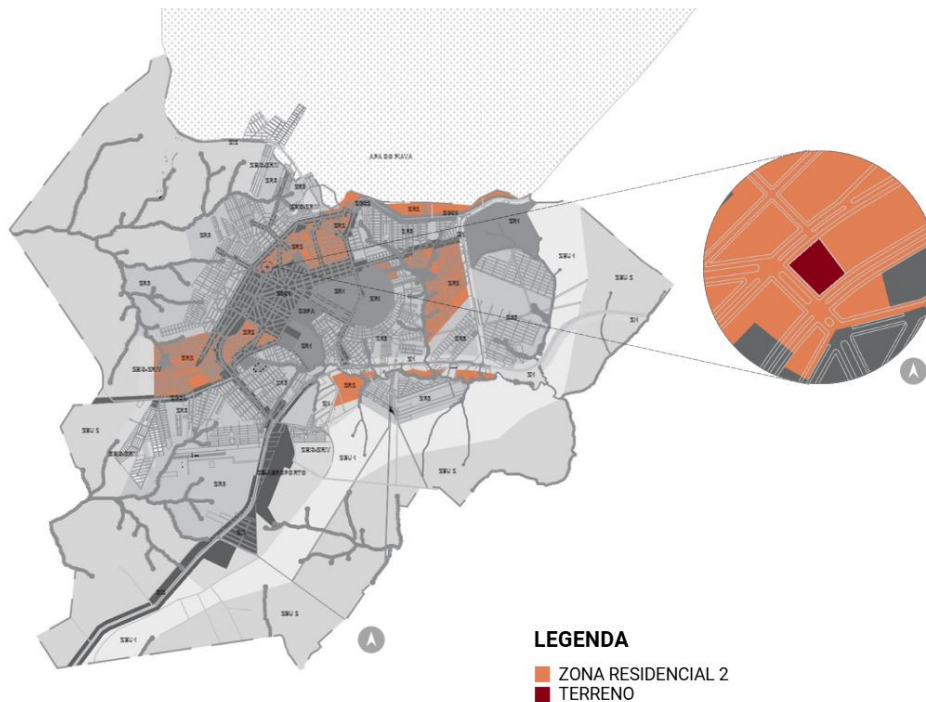
Figura 46 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Autora, 2025.

O terreno destinado ao anteprojeto do Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino encontra-se situado na Zona Residencial 2 (ZR2) do município de Umuarama.

Figura 47 - Mapa de zoneamento



Fonte: Lei Complementar nº 441, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Essa classificação urbanística oferece benefícios importantes para o desenvolvimento da proposta, pois permite usos residenciais e comunitários, conforme ilustrado na Figura 48.

Figura 48 - Tabela de uso e ocupação da ZR2

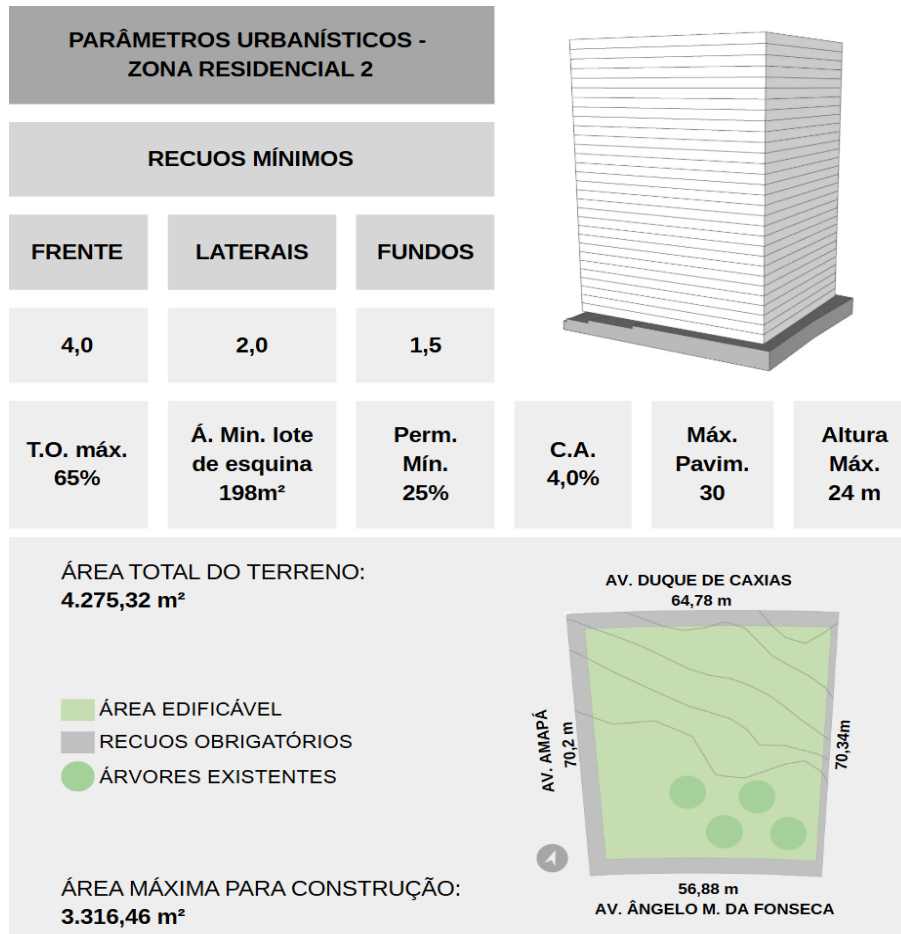
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - ZONA RESIDENCIAL 2			
USO	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
Habitacional	H1 H2 H3	H5	H4
Comunitário	C1 C2	C3	C4
Comercial e de Serviços	CS1	CS2	-
Industrial	I 1	I1 I2	-

Notas: H1: habitação unifamiliar / H2: habitação multifamiliar / H3: habitação unifamiliar em série / H4: habitação de interesse social / H5: habitação transitória / C1: atendimento direto e funcional / C2: concentração de pessoas / C3: alta concentração de pessoas / C4: atividades de grande porte / CS1: comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade / CS2: comércio e serviço regional; comércio e serviço específico / I1: indústria caseira; indústria incômoda / I2: indústria nociva; indústria perigosa;

Fonte: Lei Complementar nº 441, 2017. Modificado pela autora, 2025.

A ZR2 assegura respaldo técnico e legal para edificações com até 65% de ocupação do lote e coeficiente de aproveitamento de 4,0 (Figura 49).

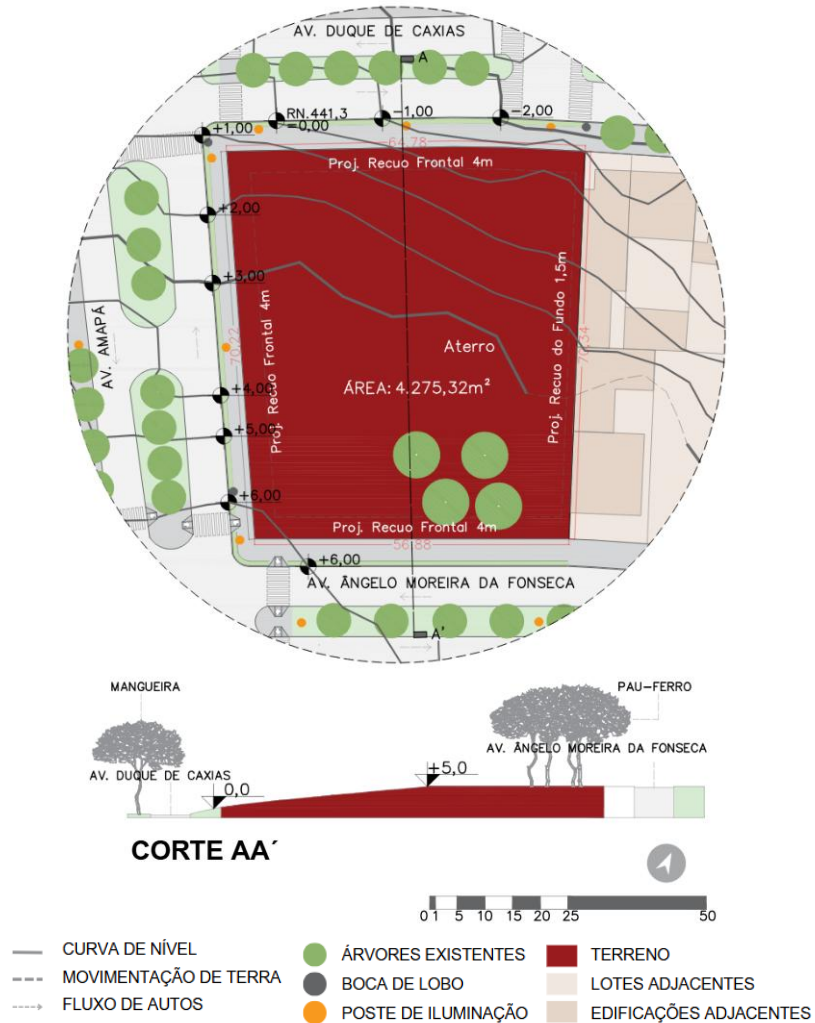
Figura 49 - Parâmetros urbanísticos da ZR2



Fonte: Lei Complementar nº 441, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Além disso, o zoneamento permite a implantação de espaços destinados ao apoio social, à geração de renda e às atividades de convivência, favorecendo a integração equilibrada e funcional do projeto ao contexto urbano. O terreno apresenta um desnível altimétrico de aproximadamente 5 metros, com a cota mais elevada localizada na Avenida Ângelo Moreira da Fonseca e a cota mais baixa na Avenida Duque de Caxias. Essa diferença de nível é evidenciada pelas curvas de nível representadas na Figura 50, que apresentam variações de 1 metro entre si.

Figura 50 - Condicionantes físicas



Fonte: Autora, 2025.

Na porção superior do terreno, junto à Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, observa-se a presença de um aterro previamente executado, representado por uma linha pontilhada que demarca o limite da intervenção, como pode ser visto na Figura 50. Na Figura 51, identifica-se vegetação arbórea consolidada no entorno imediato do terreno, incluindo exemplares de Pau-ferro (*Libidibia ferrea*) no interior do lote e mangueiras (*Mangifera indica*) distribuídas nos canteiros da Avenida Duque de Caxias.

Figura 51 - Vistas do terreno



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora, 2025.

A área apresenta localização estratégica, delimitada por importantes vias de circulação que favorecem o acesso tanto por transporte público quanto individual. Destaca-se, nesse contexto, a presença de pontos de ônibus nas avenidas adjacentes (Figura 52), os quais ampliam significativamente a acessibilidade para as usuárias que dependem do transporte coletivo.

Figura 52 - Acessos

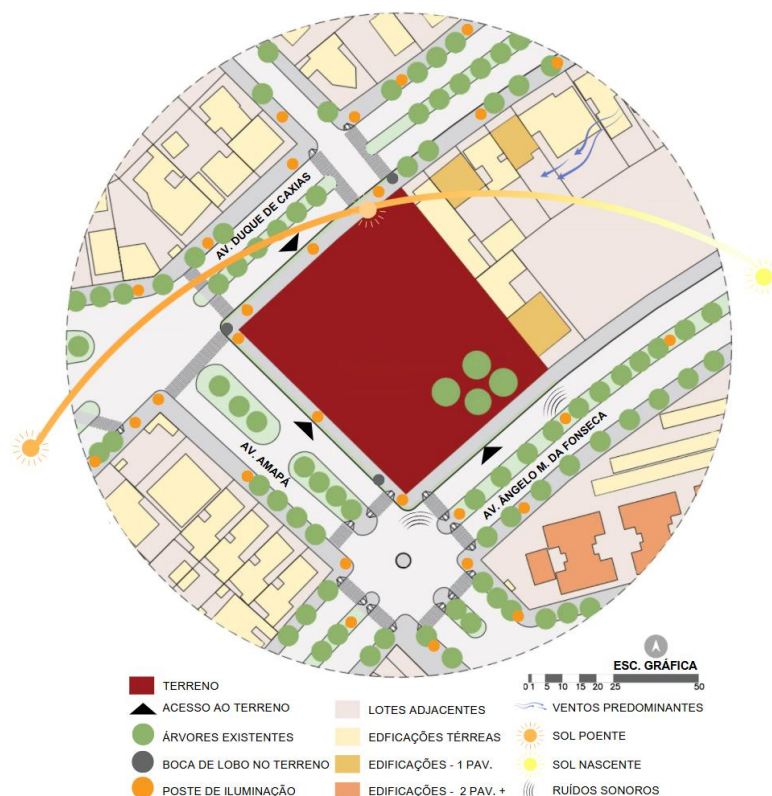


Fonte: Autora, 2025.

O local é atendido por linhas regulares do sistema de transporte público municipal, com boa frequência e cobertura, possibilitando a conexão com diversos bairros e regiões da cidade. Dessa forma, os acessos ao terreno são considerados favoráveis, tanto sob a perspectiva da mobilidade urbana quanto da infraestrutura existente, reforçando seu potencial como ponto estratégico para a implantação de futuros projetos de caráter residencial, institucional, como o Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino, ou de uso misto, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo plano diretor e pelo zoneamento urbano vigente.

O terreno e seu entorno imediato contam com passeio público, postes de iluminação, bocas de lobo para drenagem pluvial e arborização urbana (Figura 53), elementos essenciais para a qualificação do espaço urbano e para a segurança dos pedestres. Apesar da presença desses recursos, observa-se que a manutenção da infraestrutura se encontra em condições insatisfatórias, com calçadas irregulares, iluminação deficiente em determinados pontos e vegetação necessitando de manejo.

Figura 53 - Condicionantes ambientais



Fonte: Autora, 2025.

Ainda assim, o ambiente demonstra potencial para requalificação, especialmente devido à presença de quatro árvores de grande porte, que

proporcionam sombreamento significativo. No entanto, a implantação de novas espécies arbóreas continua sendo necessária, a fim de ampliar o conforto térmico, qualificar o ambiente e enriquecer a paisagem urbana local.

A existência dessa infraestrutura, mesmo em estado de conservação comprometido, representa uma base importante para a implantação de projetos urbanos e sociais, reduzindo a necessidade de investimentos iniciais em urbanização básica e reforçando a adequação do local à proposta de intervenção.

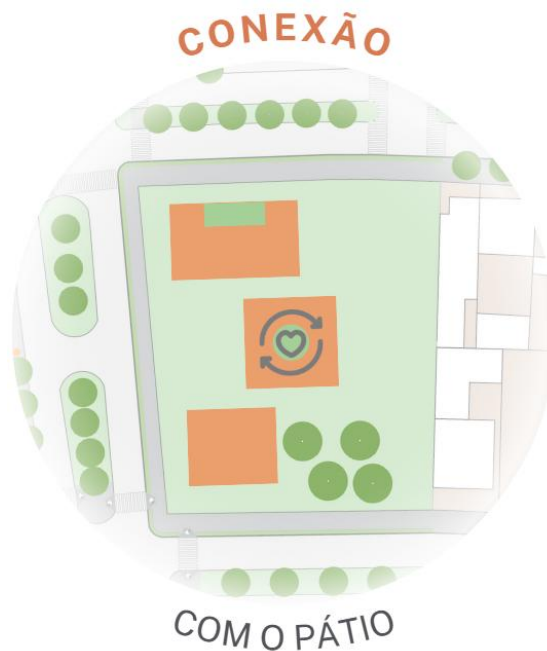
5 ANTEPROJETO

Após a análise apresentada, propõe-se o anteprojeto do Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino no município de Umuarama – PR, com o objetivo de fortalecer conexões sociais e culturais, oferecendo às mulheres um espaço que promova oportunidades, lazer e saúde física e mental, em um ambiente acolhedor e estimulante.

5.1 Partido Arquitetônico

O projeto foi concebido a partir da ideia de trazer a vida para os pátios centrais. Esses espaços surgem como lugares de convivência e encontro, organizando os ambientes ao redor. Os pátios não servem apenas como passagem; eles aproximam as pessoas, contribuem para o conforto ambiental ao permitir a entrada de luz natural e a circulação de ar, e criam uma atmosfera mais acolhedora.

Figura 54 - Partido arquitetônico



Fonte: Autora, 2025.

5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O programa de necessidades do anteprojeto do Núcleo de Atividades e Desenvolvimento Social Feminino foi elaborado com base em análises de projetos correlatos, possibilitando o desenvolvimento de um programa mais coerente com os objetivos propostos. A partir dessa análise comparativa, buscou-se adaptar os ambientes às demandas reais de uso, garantindo funcionalidade, conforto e eficiência espacial.


O anteprojeto tem como premissa acolher até 80 mulheres, de forma simultânea ou não, com espaços projetados para atender tanto às atividades individuais quanto coletivas. Entre os ambientes, destaca-se o auditório, que poderá receber um número maior de pessoas em eventos, palestras e encontros comunitários, ampliando o alcance das ações do núcleo.

O programa foi organizado em cinco setores principais, além da área de estacionamento: setor social, setor administrativo, setor de bem-estar, setor cultural e setor de serviços (Figura 55). Essa divisão visa facilitar o fluxo, a gestão e a integração entre os diferentes usos propostos.

Figura 55 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento

AMBIENTE		FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	PRÉ-DIMENS.
SOCIAL	CAFÉ	ESPAÇO PARA SOCIALIZAÇÃO E CONSUMO	BALCÃO, MESAS, CADEIRAS	84 m ²
	AUDITÓRIO	ESPAÇO PARA EVENTOS, PALESTRAS E APRESENTAÇÕES	CADEIRAS, BALCÃO	161m ²
	CAMARIM	ESPAÇO DE PREPARAÇÃO	SOFÁ, POLTRONA, ARMÁRIO	18 m ²
	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	HIGIENE PESSOAL	PIA E VASO SANITÁRIO	25 m ²
	RECEPÇÃO	ATENDIMENTO INICIAL E ORIENTAÇÃO AO PÚBLICO	BALCÃO, MESA, CADEIRA	28 m ²
TOTAL:				316 m ² + 20% = 379,2 m ²

ADM	SECRETARIA	ATENDIMENTO AO PÚBLICO	BALCÃO, MESA, CADEIRA	11m ²
	SALA ADMINISTRATIVA	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO	MESA, CADEIRA, ARMÁRIOS	15 m ²
	TESOURARIA	GESTÃO DE RECURSOS	MESA, CADEIRA, ARMÁRIOS	11m ²
	SALA DOS PROFESSORES	APOIO E PREPARAÇÃO DOS EDUCADORES	MESA, CADEIRAS, ARMÁRIOS, POLTRONAS	36 m ²
	SALA DE REUNIÕES	REUNIÕES FUNCIONÁRIOS	MESA, CADEIRAS, ARMÁRIO	19m ²
	INSTALAÇÃO SANITÁRIA	HIGIENE PESSOAL	PIA, VASO SANITÁRIO	15 m ²
TOTAL:				107 m ² + 20% = 128,4 m ²
BEM-ESTAR	ESPAÇO PARA PILATES/YOGA	AMBIENTE PARA FORTALECIMENTO E EQUILÍBRIO ENTRE CORPO E MENTE	ESPELHO, APARELHOS E MATERIAIS ESPECÍFICOS, TAPETES	45 m ²
	ACADEMIA	PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS SUPERVISIONADOS	ESPELHO, APARELHOS, BICICLETA ERGOMÉTRICA, ESTEIRAS	76 m ²
	ESPAÇO TERAPÉUTICO	ESPAÇO DE ESCUTA ATIVA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL	POLTRONAS, MESA DE APOIO, ESTANTE	24 m ²
	INSTALAÇÃO SANITÁRIA	HIGIENE PESSOAL	PIA, VASO SANITÁRIO	14 m ²
	VESTIÁRIOS	AMBIENTE DE APOIO À PRÁTICA ESPORTIVA E AO BEM-ESTAR	CHUVEIROS, VASOS SANITÁRIOS, PIAS, ARMÁRIOS	33 m ²
TOTAL =				192 m ² + 20% = 230 m ²
CULTURAL	COZINHA EXPERIMENTAL	COZINHA PARA AULAS DE CULINÁRIA	PIA, GELADEIRA, MICROONDAS, FOGÃO, BANCADA	52 m ²
	SALA DE COSTURA	AMBIENTE EDUCACIONAL	PRATELEIRAS, BANCADA, CADEIRAS, MESAS, MÁQUINAS	31 m ²
	ATELIÊ MULTIFUNCIONAL	AMBIENTE EDUCACIONAL PARA AULAS DE CERÂMICA, PINTURA	PIA, PRATELEIRAS, BANCADA, CADEIRAS, FORNO, CAVALETES	64 m ²
	SALA DE MÚSICA	AMBIENTE EDUCACIONAL	EQUIPAMENTOS MUSICAIS, MESAS, CADEIRAS, ARMÁRIOS	26 m ²
	SALA DE EXPOSIÇÕES	ESPAÇO DESTINADO À MOSTRA DOS TRABALHOS E CRIAÇÕES	EXPOSITORES	63 m ²
	INSTALAÇÃO SANITÁRIA	HIGIENE PESSOAL	PIA, VASO SANITÁRIO	14 m ²
	SALA DE DANÇA / TEATRO	ESTÚDIO DE ARTES PERFORMÁTICAS	ESPELHOS, BARRAS DE APOIO, SISTEMA DE SOM	67 m ²
	2 SALAS MULTIFUNCIONAIS	AMBIENTE EDUCACIONAL	MESAS, CADEIRAS, QUADRO	54 m ²
TOTAL =				371 m ² + 20% = 445,2 m ²

SERVIÇO	COPA	APOIO AOS SERVIDORES	PIA, MESA, CADEIRA, GELADEIRA, MICROONDAS, FOGÃO	11 m ²
	DML	ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	ARMÁRIOS, PRATELEIRAS, TANQUE	11 m ²
	DEPÓSITO DE LIXO	ARMAZENAMENTO DE LIXO PARA DESCARTE	LIXEIRAS	8 m ²
	DEPÓSITO DE MATERIAIS	ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS ARTÍSTICOS	PRATELEIRAS, ARMÁRIOS	8 m ²
	TOTAL =			38 m ² + 20% = 45,6m ²
	QUANTIDADE DE VAGAS DE CARRO DESCOBERTAS =			36
	TOTAL =			462,5 m ²
TOTAL GERAL =			1228,4 m ²	

Fonte: Autora, 2025.

A área mínima estimada para o anteprojeto, considerando os ambientes definidos no programa de necessidades, é de 1.265,60 m². A essa metragem foi acrescido um percentual de 20% destinado a paredes, circulação e demais elementos construtivos, assegurando a viabilidade técnica e funcional do espaço projetado.

5.3 Intenções Projetuais

A partir das diretrizes estabelecidas ao longo do desenvolvimento do trabalho, definiram-se as intenções projetuais que orientaram as decisões de projeto, sendo elas:

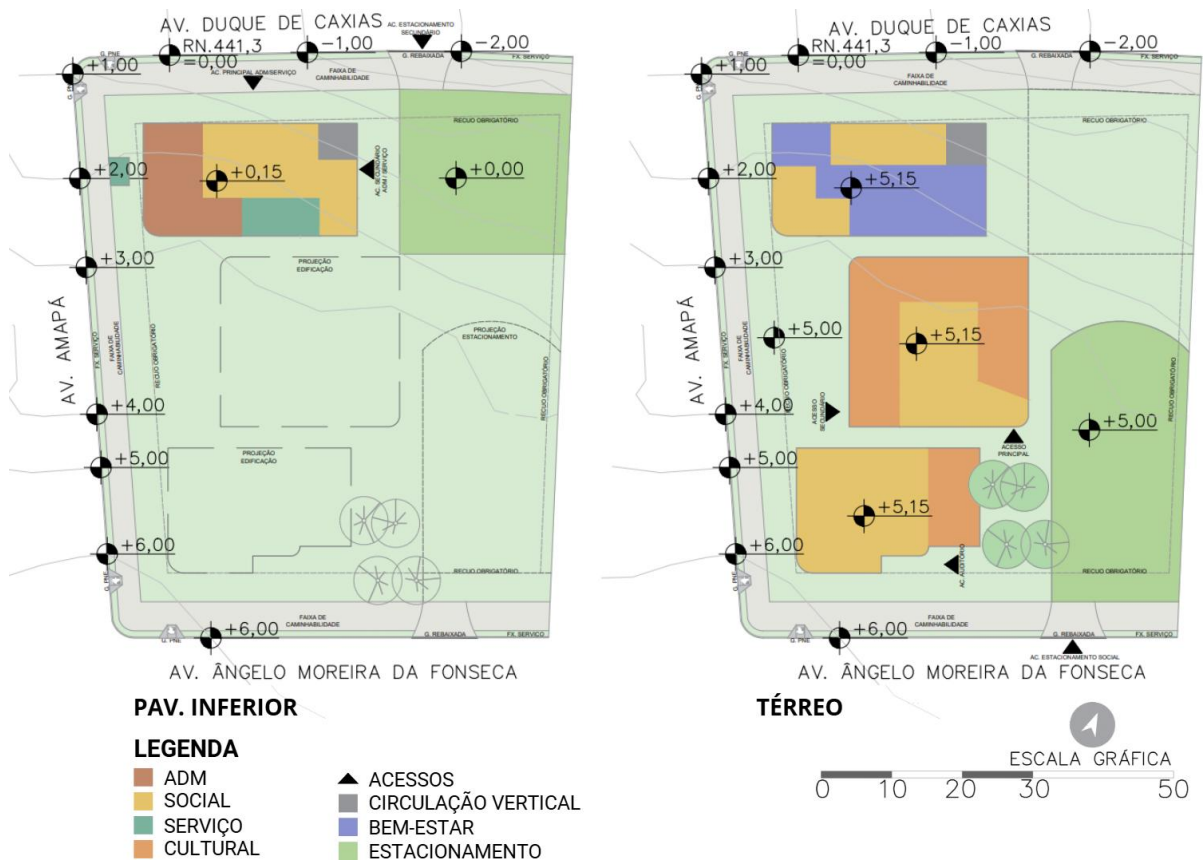
- Estabelecer conexão entre os blocos, promovendo integração física e visual entre as diferentes áreas do conjunto, facilitando o fluxo e a interação dos usuários;
- Garantir a conexão com o pátio, valorizando-o como elemento central de convivência, ventilação e iluminação natural, reforçando sua função como espaço de encontro e integração;
- Criar espaços destinados à gentileza urbana, por meio de ambientes convidativos e acolhedores, conectando a cidade ao Núcleo;
- Desenvolver ambientes com grandes aberturas, permitindo significativa permeabilidade visual e integração entre interior e exterior, além de possibilitar ventilação cruzada e maior conforto térmico.

5.4 Setorização

A definição da setorização do Núcleo partiu de uma análise minuciosa do terreno, considerando seu entorno imediato e as condicionantes físicas e climáticas. Esse estudo permitiu estabelecer uma organização clara dos espaços, garantindo que as funções fossem distribuídas de maneira lógica e integrada.

O acesso principal foi posicionado no bloco central, que funciona como ponto de convergência e distribuição do público para os demais blocos do mesmo nível. A estratégia de separação volumétrica possibilitou que cada bloco abrigasse, de forma quase exclusiva, setores específicos, proporcionando maior eficiência no uso e clareza na orientação, como pode ser observado na Figura 56.

Figura 56 - Setorização



Ainda na Figura 56, observa-se que o desnível natural do terreno possibilitou a implantação de um pavimento inferior aos demais. Esse nível foi destinado, parcialmente, a espaços de gentileza urbana, fortalecendo a relação entre o edifício e a cidade, e, parcialmente, ao setor administrativo e de serviços, posicionado de forma

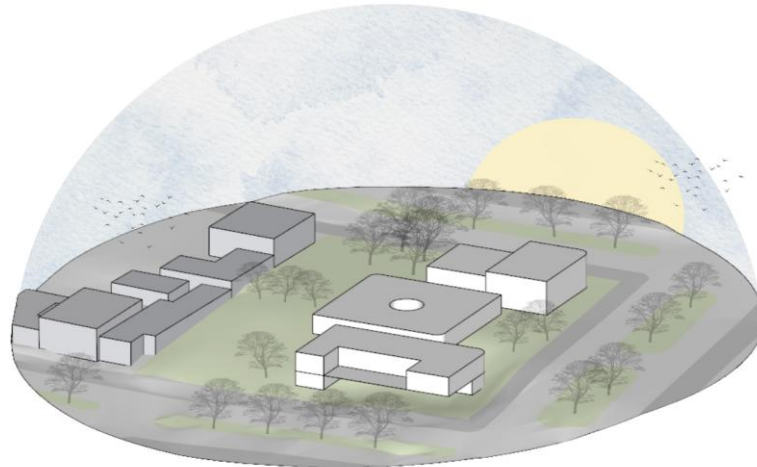
mais privativa, garantindo tranquilidade às atividades internas. No mesmo pavimento, foi implantado o estacionamento destinado a esse público, assegurando praticidade e acessibilidade.

Dessa forma, a setorização proposta, aliada ao aproveitamento da topografia, resulta em um conjunto funcional e convidativo, favorecendo a integração entre as atividades internas e a comunidade local.

5.5 Plano massa e diagrama da forma

A composição volumétrica do Núcleo apresenta-se como um conjunto dinâmico, em que os blocos se articulam de maneira a provocar curiosidade e despertar no usuário o desejo de explorar e vivenciar o espaço. O edifício e seu entorno atuam como um convite aberto, estimulando a aproximação e a participação cultural desde o primeiro contato.

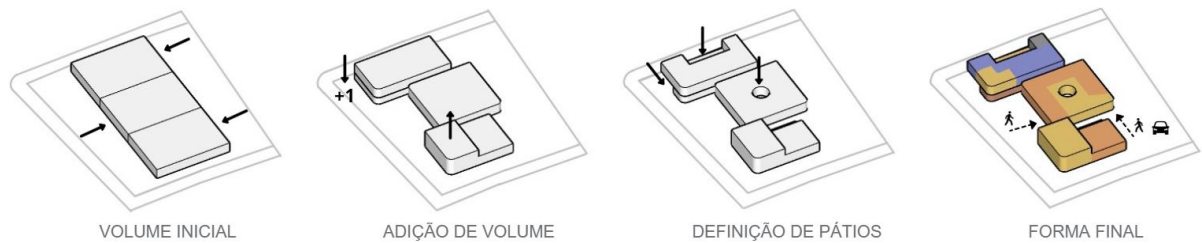
Figura 57 - Plano massa



Fonte: Autora, 2025.

O jogo de volumes cria diferentes escalas de relação com o entorno, ora mais acolhedoras e humanas, ora mais expressivas e marcantes, revelando uma arquitetura que se abre em múltiplas direções. Essa diversidade formal permite que os percursos e as transições entre o espaço urbano e o espaço cultural ocorram de maneira fluida, sem barreiras rígidas, favorecendo a apropriação coletiva.

Figura 58 - Diagrama da forma



Fonte: Autora, 2025.

No diagrama da forma (Figura 58), é possível perceber como cada etapa da composição contribuiu para esse resultado: a fragmentação do bloco inicial, o escalonamento das massas, a criação de vazios estratégicos e, por fim, a setorização por cores, que evidencia os diferentes usos e acessos. Dessa forma, o edifício não apenas define seu volume arquitetônico, mas também organiza os fluxos e os espaços externos, reforçando sua vocação como Núcleo aberto e integrado à cidade.

5.6 Sistema Construtivo

O sistema construtivo escolhido para o anteprojeto do Núcleo será misto, combinando diferentes técnicas de acordo com as demandas funcionais de cada setor.

Figura 59 - Sistema construtivo adotado



Fonte: Autora, 2025.

Será adotada a utilização de laje protendida, uma vez que o projeto exige maiores vãos-livres. De acordo com o site Sienge (2022), as lajes protendidas apresentam diversas vantagens, como a redução da espessura e da quantidade de concreto utilizado, a diminuição do peso próprio da estrutura e maior liberdade arquitetônica, já que esse tipo de laje pode vencer vãos de até 12 metros,

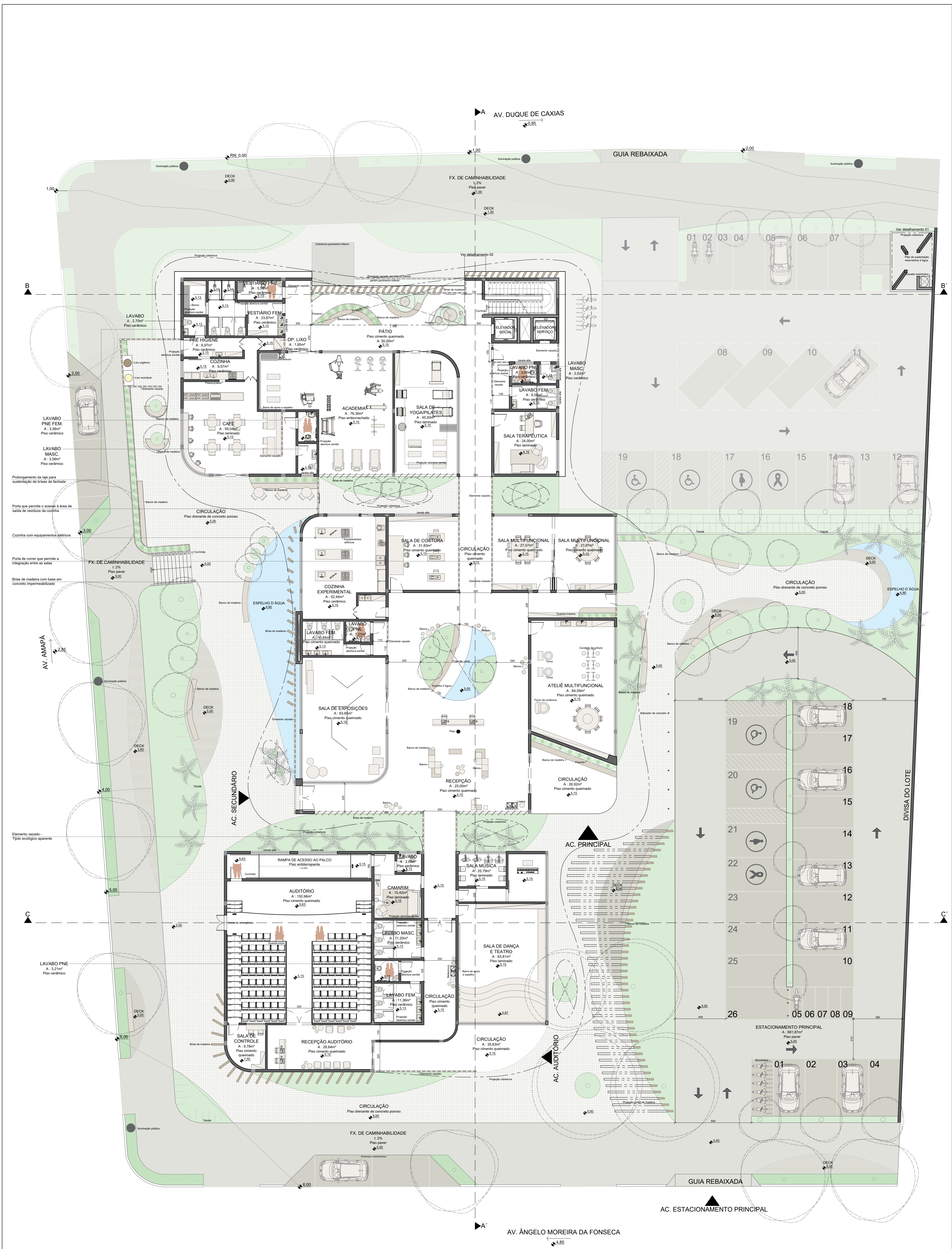
proporcionando espaços amplos e integrados.

Para o fechamento, optou-se pelo tijolo ecológico, que, além de ser uma solução sustentável, contribui diretamente para o conforto dos usuários. Conforme destaca o site Prático Tijolos ([s.d.]), esse material possui um sistema que assegura maior conforto térmico, mantendo a temperatura interna agradável independentemente da estação do ano. Além disso, proporciona melhor isolamento acústico, reduzindo significativamente os ruídos provenientes do meio externo.

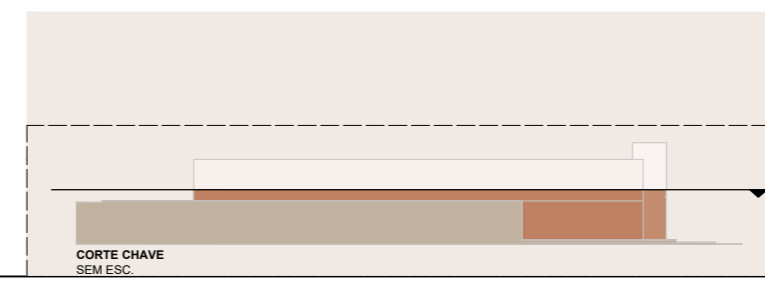
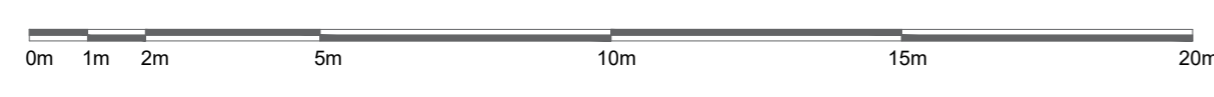
A cobertura será composta por telhado verde, recurso que, segundo Paz e Nuh (2022), auxilia na regulação térmica, reduz a poluição do ar, contribui para a retenção da água da chuva e promove benefícios estéticos e de bem-estar ao integrar a vegetação à edificação.

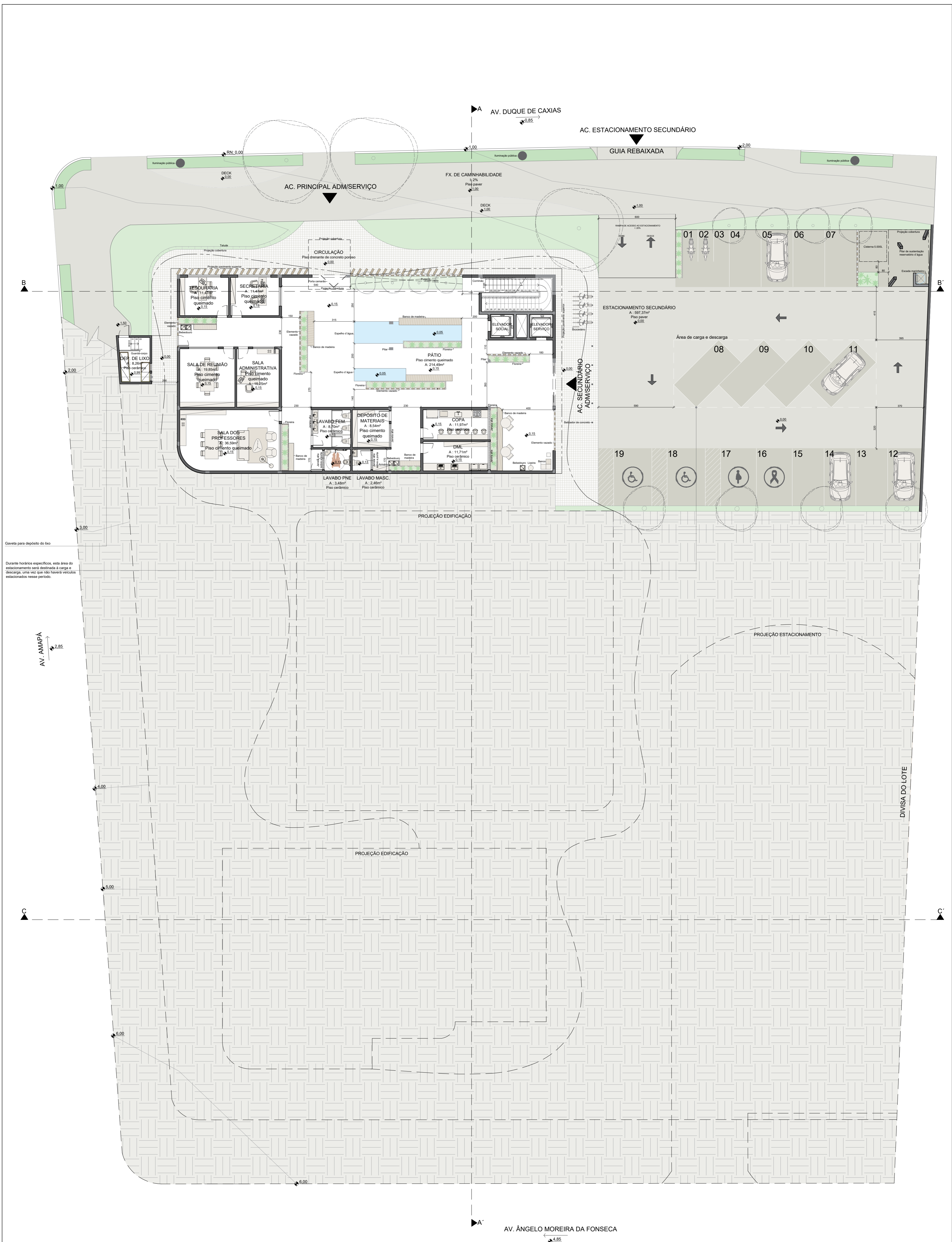
6 PROJETO

Pranchas técnicas que reúnem as representações do projeto, abrangendo plantas, cortes, detalhamentos, elevação e demais informações necessárias, de forma a transmitir com clareza as soluções propostas e permitir a completa compreensão e execução do trabalho.



PLANTA BAIXA TÉRREO – NÍVEL 5,00
ESCALA: 1:130

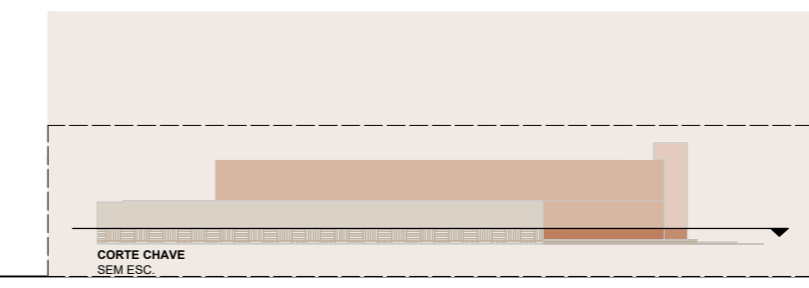
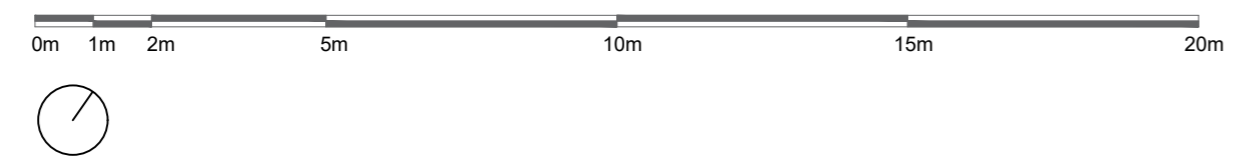


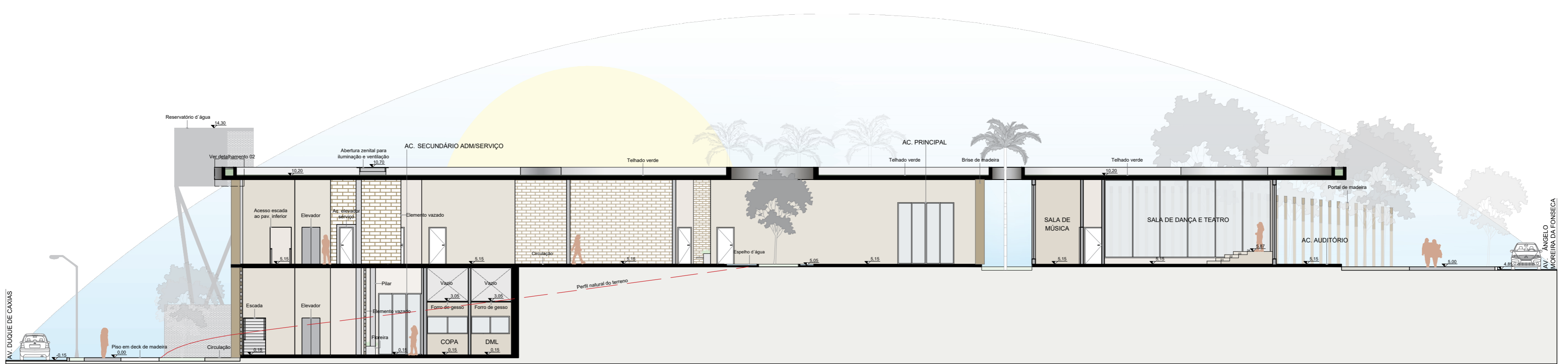


Gaveta para depósito do lixo

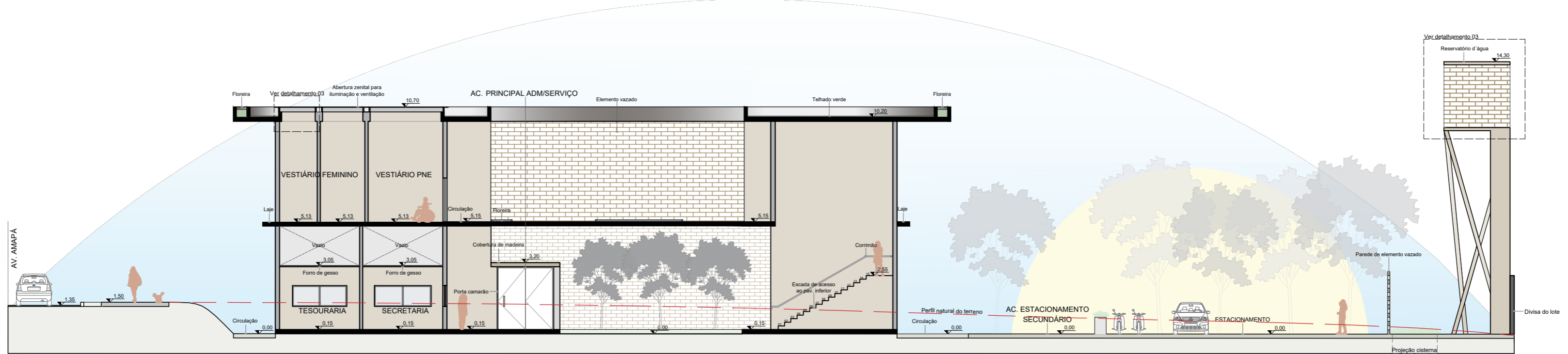
Durante horários específicos, esta área do estacionamento será destinada à carga e descarga, uma vez que não haverá veículos estacionados nesse período.

PLANTA BAIXA PAVIMENTO INFERIOR – NÍVEL 0,00
 ESCALA: 1:130

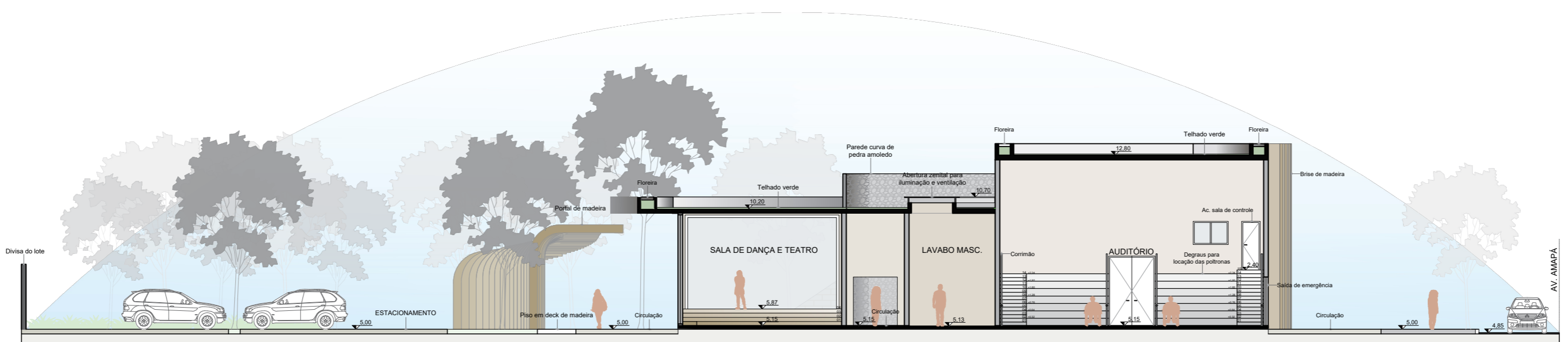




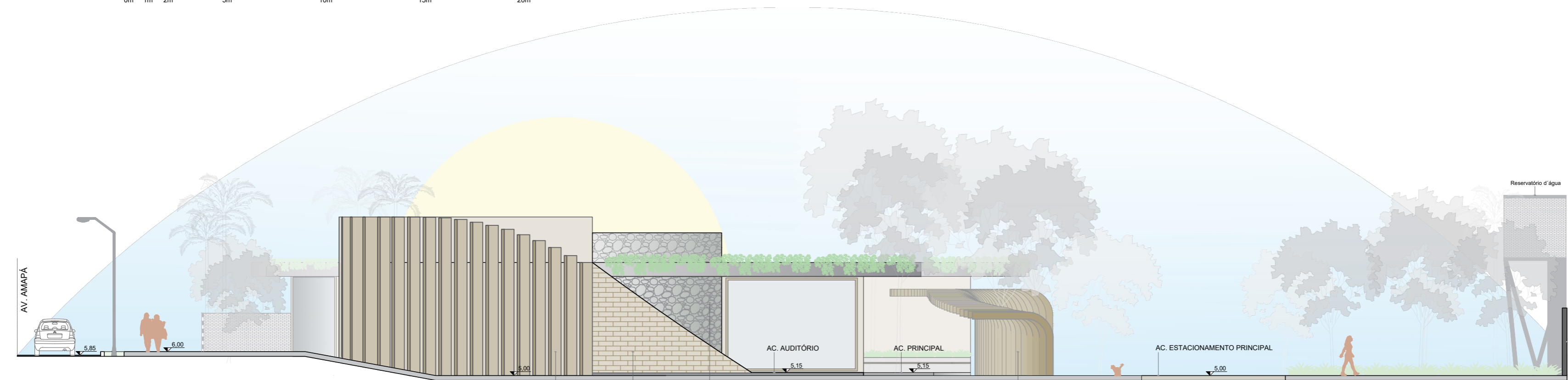
CORTE AA'
ESCALA: 1:175



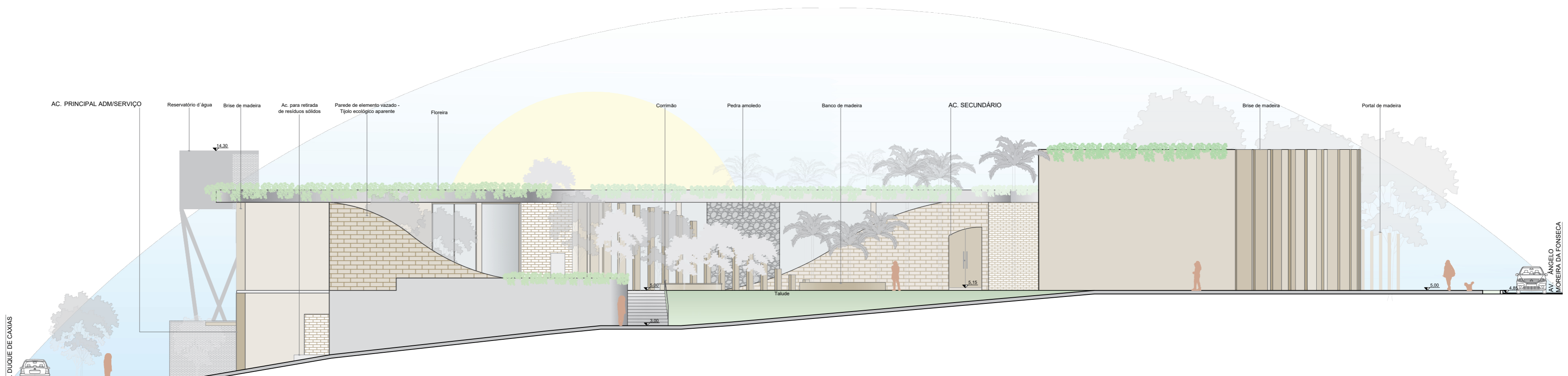
CORTE BB'
ESCALA: 1:175



CORTE CC'
ESCALA: 1:175

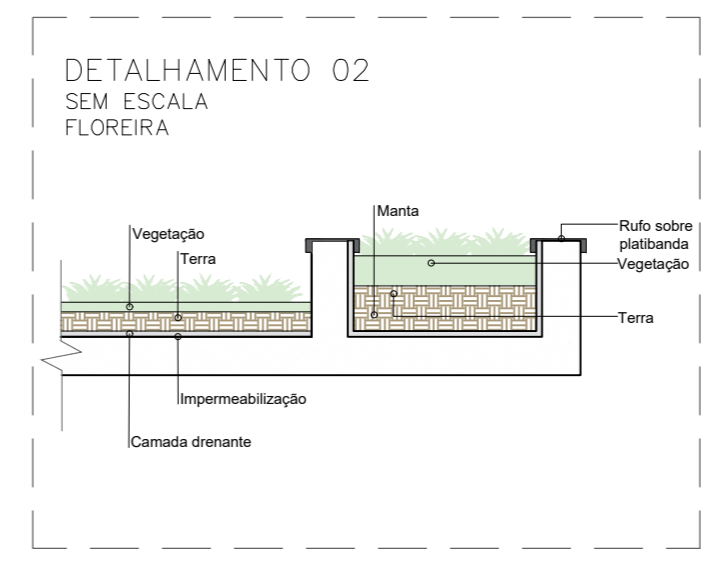
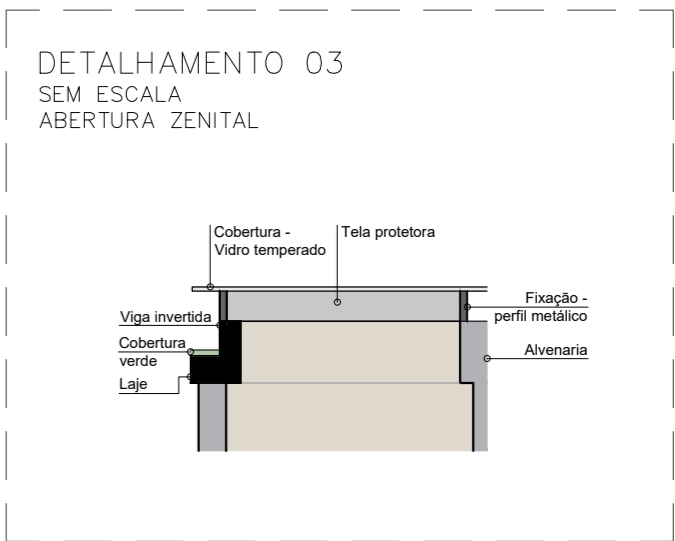
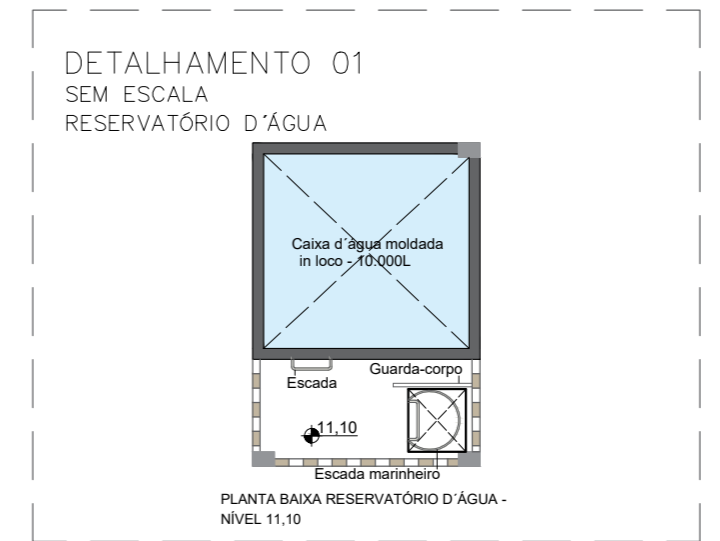


ELEVAÇÃO — AV. ÂNGELO MOREIRA DA FONSECA
ESCALA: 1:175



ELEVAÇÃO — AV. AMAPÁ
ESCALA: 1:175

PERSPECTIVAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, notou-se uma lacuna significativa em Umuarama - PR: a falta de espaços que impulsionassem o desenvolvimento social, cultural e a autonomia das mulheres, especialmente no acesso ao lazer, à educação e à capacitação. Com base nas análises realizadas, constatou-se que as desigualdades de gênero ainda persistiam, limitando o potencial e a participação social feminina.

Nesse cenário, a ausência de ambientes dedicados a essa parcela da população evidenciava a urgência do tema. O grande propósito do “Ateliê da Vida” foi justamente criar espaços em que a arquitetura se tornasse uma aliada, estimulando e convidando mulheres da comunidade a participarem de atividades que promovessem o convívio social, o aprendizado e o crescimento pessoal. No Núcleo, a arquitetura foi além de um simples edifício; tornou-se um agente ativo na promoção da inclusão e do bem-estar.

É importante destacar que o espaço “Ateliê da Vida” promovia a gentileza urbana, conectando as usuárias ao exterior e, dessa forma, fortalecendo a interação interpessoal interna e externa. O projeto do Núcleo foi organizado em três blocos interconectados, facilitando a distribuição dos fluxos e a comunicação entre os setores.

Este trabalho permitiu aprofundar o entendimento sobre como atividades de capacitação e lazer podiam impactar positivamente aspectos sociais, emocionais e cognitivos das mulheres. Isso reforçou a importância de um Núcleo como o “Ateliê da Vida” para o desenvolvimento da comunidade. O projeto apresentado buscou resgatar e fortalecer laços sociais e culturais que, muitas vezes, haviam sido esquecidos ou negligenciados ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana Marta. **Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil**. *Mediações*, v. 18, n. 1, p. 83-105, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7488/748879419001.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- ALVES, José Eustáquio Diniz; CORRÊA, Sônia. **Igualdade e desigualdade de gênero no Brasil: um panorama preliminar, 15 anos depois do Cairo**. In: BRASIL, 15 anos após a Conferência do Cairo. Campinas: ABEP; UNFPA, 2009. p. 121-150. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/brasil_15_anos_cairo.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.
- ARCHDAILY. **Centro de oportunidade para mulheres**. ArchDaily, 2 ago. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Capacitação Vocacional ECOVE / SEZA Architects and Interior Designers**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005280/centro-de-capacitacao-vocacional-ecove-seza-architects-and-interior-designers>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- ARCHDAILY BRASIL. **Galeria O - Ateliê de Cerâmica / MOBIO Arquitetura**. ArchDaily Brasil, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1026072/galeria-o-atelie-de-ceramica-mobio-arquitetura>. Acesso em: 2 mai. 2025.
- ARCHITECTURE PLUS DESIGN. Centre of Hope Vocational Training Institute, Aurangabad: Seza Architects takes responsibility towards context & locals seriously. **Architecture Plus Design**, 2024. Disponível em: <https://www.architectureplusdesign.in/architecture/centre-hope-vocational-training-institute-aurangabad-seza-architects-takes-responsibility-towards-context-locals-seriously/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- AS MULHERES na pesquisa **O lazer do brasileiro**. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 5, n. 1, p. 3–24, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/593>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- BANCO MUNDIAL. **Mulheres, empresas e o direito 2024: rumo à igualdade econômica de gênero**. Washington, DC: Banco Mundial, 2024. Disponível em: https://wbl.worldbank.org/content/dam/sites/wbl/documents/2024/WBL2024_Portuguese_Summary_Final.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.
- BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. **A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 125–156, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/8mqpbrrwhLsFpxH8yMWW9KQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BONALUME, Letícia; ISAYAMA, Tiago. A divisão do trabalho e a desigualdade de gênero: uma análise da carga de trabalho das mulheres. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 2, p. 45-62, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsociologia/article/view/123456>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BORGES, Izabella; FALCO, Josiane. **Lei da igualdade salarial: impactos e resistência do meio empresarial**. Consultor Jurídico, São Paulo, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-mar-27/lei-da-igualdade-salarial-impactos-e-a-resistencia-do-meio-empresarial/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º out. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Pesquisa sobre a lacuna entre o lazer desejado e o vivenciado pelos brasileiros**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2020. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres. **Implementação de novas unidades da Casa da Mulher Brasileira avança nos estados**. Brasília: Governo do Brasil, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/marco/implementacao-de-novas-unidades-da-casa-da-mulher-brasileira-avanca-nos-estados>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Mulheres ganham, em média, 79,3% do salário de homens com mesmo cargo, diz relatório**. Brasília: Governo do Brasil, 27 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/09/mulheres-ganham-em-media-79-3-do-salario-de-homens-com-mesmo-cargo-diz-relatorio>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, p. 537-572, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KybtYCJQvGnnFWWjcyWKQrc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CARAVELA. **Perfil socioeconômico de Umarama – PR**. Disponível em: https://www.caravela.info/regional/umarama---pr?utm_. Acesso em: 4 jun. 2025.

CLIMATES TO TRAVEL. **Climate – Aurangabad (Maharashtra)**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.climatestotravel.com/climate/india/aurangabad>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CONSULTOR JURÍDICO. **Lei da igualdade salarial: impactos e resistência do meio empresarial.** São Paulo, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-mar-27/lei-da-igualdade-salarial-impactos-e-a-resistencia-do-meio-empresarial/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

DE AGUIAR, Julia Rodrigues; DA CONCEIÇÃO, Vagner Miranda. **Gênero, sexualidade, espaço e segurança: barreiras ao lazer feminino.** [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vagner-Conceicao/publication/384038968_Genero_Sexualidade_Espaco_e_Seguranca_Barreiras_ao_Lazer_Feminino/links/66e5891c0463442fa84d6265/Genero-Sexualidade-Espaco-e-Seguranca-Barreiras-ao-Lazer-Feminino.pdf. Acesso em: 8 mar. 2025.

DUFLO, Esther. **Women's Empowerment and Economic Development** [Empoderamento das mulheres e desenvolvimento econômico]. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 2011. (NBER Working Paper, n. 17702). Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w17702/w17702.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

DUMAZEDIER, Joffre. **O lazer: um direito social.** São Paulo: Editora 34, 1980.

FEVRIER, Priscila Rufino et al. **Informação e emancipação social: representações sociais das mulheres negras da Casa das Mulheres da Maré no Rio de Janeiro.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/231173/PCIN0259-D.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/fileId/anexo/pedagogia-do-oprimido-paulo-freire.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <http://ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 25 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa municipal de Umarama (PR) – coleção 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. PDF (mapa, escala A0). Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/PR/umarama/A0_4128104_MM.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIVINSPACES. **A detailed review of the Women's Opportunity Center in Rwanda by Sharon Davis Design.** Livinspaces, 22 jan. 2017. Disponível em: <https://livinspaces.net/design-stories/featured-projects/cultural-and-religious/a-detailed-review-of-the-womens-opportunity-center-in-rwanda-by-sharon-davis-design/>. Acesso em: 2 mai. 2025.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. O impacto do lazer na qualidade de vida. **Revista de Estudos Sociais**, v. 15, n. 3, p. 87-102, 2006.

MARQUES, Elissa Emily Andrada; SILVA, Suylan de Almeida Midlej. Programa Mulher, Viver sem Violência: uma análise de sua implementação a partir da Casa da Mulher Brasileira e de entidades parceiras. **Estudos em Administração e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 32-45, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329499664>. Acesso em: 3 abr. 2025.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME). ProjetoEEE – **Dados Climáticos: Icaraíma (PR)**. Brasília: MME, [s.d.]. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=PR-Icara%C3%ADma&id_cidade=bra_pr_icaraima.868970_inmet. Acesso em: 6 jun. 2025.

PAZ, Eduarda; NUH, Gustavo Salin. **Telhado verde: 5 vantagens e curiosidades**. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/tehado-verde-vantagens-curiosidades>. Acesso em: 19 set. 2025.

PIASSENTINI, Luísa Cassula. **Enfrentamento intersetorial da violência contra as mulheres: uma análise da Casa da Mulher Brasileira**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/a011ff9c-6835-4b9f-a915-faa762324aa6/content>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PORTAL DA CIDADE UMUARAMA. **Academia de musculação tem vagas gratuitas para mulheres em Umuarama**. Umuarama, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://umuarama.portaldacidade.com/noticias/esportes/academia-de-musculacao-tem-vagas-gratuitas-para-mulheres-em-umuarama-2419>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PRÁTICO TIJOLOS. **Prático Tijolos – Tijolos ecológicos**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://praticotijolos.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SACCO, Clara; MARQUES, Juliana. O IBGE na produção do Data_Labe e o debate sobre dados no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 64, n. 1, p. 109-121, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Marques-27/publication/335633553>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. **Classe social e desigualdade de gênero no Brasil**. Dados, v. 51, p. 353-402, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/brf6bb9VzDCHMSmLbb8GHLF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SHARON DAVIS DESIGN. **Women's Opportunity Center – Rwanda**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://sharondavisdesign.com/project/womens-opportunity-center-rwanda/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SIENGE. **Lajes protendidas: o que são**. 2022. Disponível em: <https://sienge.com.br/blog/lajes-protendidas-o-que-sao/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira. **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236453/mioloLAZER%20final%203.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 mar. 2025.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **Novas questões sociais mundiais, projetos sociais e culturais e a planificação emancipatória**. *Revista Humanas*, Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 24, n. 1-2, p. 163–185, 2001. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/57%20-%2058/Jose%20Vicente%20Tavares%20dos%20Santos%20-%20As%20Novas%20Questoes%20Sociais%20Globais.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/a-analise-da-arquitetura-simon-unwin-pdf-free.html>. Acesso em: 4 abr. 2025.

WEATHER AND CLIMATE. **Average monthly rainfall, temperature and sunshine in Umuarama, Paraná**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://weather-and-climate.com/average-monthly-Rainfall-Temperature-Sunshine,umuarama-parana-br,Brazil>. Acesso em: 6 jun. 2025.

WEATHER AND CLIMATE. **Kayonza, Eastern Rwanda – Climate and weather**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://weatherandclimate.com/rwanda/eastern-rwanda/kayonza>. Acesso em: 29 abr. 2025.

WEATHER SPARK. **Clima característico em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil durante o ano**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30612/Clima-caracter%3%ADstico-em-Belo-Horizonte-Minas-Gerais-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 2 mai. 2025.